

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

TC Art **MATHEUS** RIBEIRO CARVALHO

**As principais ameaças da transnacionalização dos
movimentos fundamentalistas islâmicos:**
reflexos para o desenvolvimento de políticas de defesa e de
segurança pública na União Europeia



Rio de Janeiro

2024

TC Art **MATHEUS** RIBEIRO CARVALHO

**As principais ameaças da transnacionalização dos
movimentos fundamentalistas islâmicos:
reflexos para o desenvolvimento de políticas de defesa e de
segurança pública na União Europeia**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Comando e
Estado-Maior do Exército, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Ciências Militares, com
ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Maj Eng **THIAGO DA COSTA CARVALHO**

Rio de Janeiro

2024

C331p

Carvalho, Matheus Ribeiro

movimentos fundamentalistas islâmicos : reflexos para o desenvolvimento de políticas de defesa e de segurança pública na União Europeia. / Matheus Ribeiro Carvalho. - 2024.

65 f. il. 30 cm.

Orientador : Thiago da Costa Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2024.

Bibliografia: f. 61 - 65.

1. Transnacionalização Dos Movimentos Fundamentalistas. 2. Terrorismo. 3. Defesa Nacional E Segurança Nacional. 4. . 5. . I Título

CDD 355.343

TC Art **MATHEUS RIBEIRO CARVALHO**

As principais ameaças da transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos:
reflexos para o desenvolvimento de políticas de defesa e de segurança pública na União Europeia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em 10 de outubro de 2024.



Maj Eng **THIAGO DA COSTA CARVALHO** - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



Maj Int **RICARDO DOS SANTOS SALES** – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército



Maj Art **CEZAR AUGUSTO RODRIGUES LIMA JUNIOR** – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Elisangela e aos meus
filhos David Raphael, João Vitor e
Matheus Henrique. Meus mais sinceros
agradecimentos pelo carinho, pela
cumplicidade e pela compreensão
evidenciados durante a realização deste
trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Major Thiago da Costa Carvalho, não apenas pela orientação sólida e confiável, mas também pelo incentivo e pela confiança evidenciada em várias oportunidades. Sua dedicação foi primordial para que pudesse realizar o trabalho com tranquilidade e eficiência.

Ao Major Henrique pelo inestimável apoio prestado por ocasião de suas palestras versando sobre a didática e métodos para a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Aos meus pais, Antonio Luiz de Carvalho Filho e Delminda Ribeiro Carvalho, todo reconhecimento pela educação proporcionada por meio de seus exemplos, o que permitiu que eu alcançasse todos os objetivos profissionais propostos, bem como fosse capaz de persistir na realização deste trabalho.

“Quando você pensa na parte, deve ao mesmo tempo pensar no todo.” (Clausewitz)

RESUMO

No início deste século, a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos no continente europeu vem representando um fenômeno complexo, que tem suscitado debates acerca da segurança, da integração social e da identidade cultural da civilização ocidental. Segundo Samuel Huntington, as principais fontes de conflito no mundo pós-Guerra Fria não serão mais ideológicas ou econômicas, mas culturais. Em um contexto globalizado, as fronteiras físicas não se constituem mais como barreiras absolutas para a disseminação de ideologias e para a mobilização de simpatizantes. Os Movimentos Fundamentalistas Islâmicos de caráter extremista, como por exemplo o Estado Islâmico (EI), vem explorando as falhas existentes junto aos sistemas de segurança da comunidade europeia, bem como das lacunas existentes na governança internacional para estender sua rede para além dos territórios do Oriente Médio, infiltrando-se em comunidades muçulmanas estabelecidas na Europa. A transnacionalização ora analisada é motivada por uma série de fatores, sendo eles: a facilidade de comunicação e recrutamento por meio da internet; a diáspora de muçulmanos para países europeus; e a cooptação de certos segmentos dessas populações devido às desigualdades sociais e discriminação ali existentes. A exploração de identidades religiosas e culturais por parte de grupos extremistas tem levado à radicalização de alguns jovens muçulmanos europeus, que se sentem deslocados e não integrados à comunidade. Os governos europeus têm respondido a essa crescente ameaça com uma combinação de medidas de segurança, políticas de integração e esforços de cooperação internacional. No entanto, o equilíbrio entre garantir a segurança pública e preservar os direitos individuais e a liberdade religiosa tem sido um obstáculo significativo. Ressalta-se, ainda, que a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos coloca em destaque a necessidade de uma abordagem global e colaborativa para lidar contra o extremismo.

Nesse cenário, os países da Europa Ocidental vêm acumulando experiências relevantes e evoluindo em suas políticas de defesa e segurança pública, cujo gatilho se deu pela ocorrência de 06 (seis) episódios que se sobressaíram pela atuação de grupos extremistas islâmicos, sendo eles: (i) Atentados de 11 de março de 2004, em Madrid (Espanha); (ii) Atentado ao Jornal Charlie Hebdo, em janeiro de 2005, em Paris (França); (iii) Atentados de 07 de julho de 2005, em Londres (Reino Unido); (iv) Ataques de novembro de 2015, em Paris (França); (v) Ataque ao Aeroporto de Istambul, em junho de 2016 (Turquia); e (vi) Ataque ao Mercado de Natal, em dezembro de 2016 em Berlim (Alemanha). Acadêmicos têm escrito extensivamente sobre a transnacionalização do fundamentalismo islâmico na Europa, examinando suas causas, dinâmicas e impactos. Esses estudos muitas vezes se concentram em aspectos como migração, identidade cultural, radicalização, conexões internacionais entre grupos extremistas, financiamento, recrutamento online e estratégias de combate ao terrorismo. Por outro lado, jornalistas investigativos têm escrito extensivamente sobre as atividades de grupos extremistas islâmicos na Europa, incluindo sua transnacionalização. Esses relatos muitas vezes se baseiam em pesquisa detalhada, entrevistas com especialistas e membros de comunidades afetadas, e análise de documentos e dados para fornecer uma visão abrangente dos desafios enfrentados pelas autoridades e pela sociedade ao lidar com essa nova ameaça. Assim, o problema proposto foi assim sintetizado: Em que medida a

transnacionalização dos movimentos islâmicos ameaçam a segurança e o bem estar da civilização ocidental europeia? Para tanto, foi utilizada a metodologia de Pesquisa Documental, utilizando-se da coleta documental, junto a banco de dados diversos, com o objetivo de identificar os relevantes atores envolvidos na transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos, na Europa Ocidental, identificando suas interações com os Estados soberanos ali existentes que levaram à implementação de ações práticas para garantir a defesa e a segurança nacional das comunidades europeias ocidentais frente ao terrorismo internacional. Entender as ameaças e vulnerabilidades resultantes da transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos na Europa Ocidental poderá ajudar na formulação de estratégias eficazes de defesa e segurança pelo Estado Brasileiro, em particular no que tange à medidas que possam ser implementadas pelas Forças Armadas. Sendo assim, é possível aprimorar a compreensão do fenômeno ao analisar a relação entre as ameaças, vulnerabilidades, ações tomadas e resultados obtidos pelos Estados da Europa Ocidental, favorecendo a continuidade de pesquisas que tratem sobre o assunto.

Palavras-chave: transnacionalização dos movimentos fundamentalistas; terrorismo; e defesa nacional e segurança nacional.

ABSTRACT

At the beginning of this century, the transnationalization of Islamic fundamentalist movements on the European continent has been a complex phenomenon that has sparked debates about security, social integration and the cultural identity of Western civilization. According to Samuel Huntington, the main sources of conflict in the post-Cold War world will no longer be ideological or economic, but cultural. In a globalized context, physical borders are no longer absolute barriers to the dissemination of ideologies and the mobilization of sympathizers. Fundamentalist Islamic movements of an extremist nature, such as Islamic State (IS), have been exploiting the flaws in the European community's security systems, as well as the gaps in international governance, to extend their network beyond the territories of the Middle East, infiltrating Muslim communities established in Europe. This transnationalization is motivated by a number of factors, including: the ease of communication and recruitment via the internet; the diaspora of Muslims to European countries; and the co-opting of certain segments of these populations due to the social inequalities and discrimination that exist there. The exploitation of religious and cultural identities by extremist groups has led to the radicalization of some young European Muslims, who feel displaced and not integrated into the community. European governments have responded to this growing threat with a combination of security measures, integration policies and international cooperation efforts. However, the balance between ensuring public safety and preserving individual rights and religious freedom has been a significant obstacle. It should also be noted that the transnationalization of Islamic fundamentalist movements highlights the need for a global and collaborative approach to dealing with extremism. In this scenario, Western European countries have been accumulating relevant experiences and evolving their defense and public security policies, triggered by the occurrence of six (06) episodes that stood out for the actions of Islamic extremist groups: (i) the March 11, 2004 attacks in Madrid (Spain); (ii) the January 2005 attack on the Charlie Hebdo newspaper in Paris (France); (iii) the July 7, 2005 attacks in London (United Kingdom); (iv) the November 2015 attacks in Paris (France); (v) the June 2016 attack on Istanbul Airport (Turkey); and (vi) the December 2016 Christmas Market attack in Berlin (Germany). Academics have written extensively about the transnationalization of Islamic fundamentalism in Europe, examining its causes, dynamics and impacts. These studies often focus on aspects such as migration, cultural identity, radicalization, international connections between extremist groups, financing, online recruitment and counter-terrorism strategies. On the other hand, investigative journalists have written extensively about the activities of Islamic extremist groups in Europe, including their transnationalization. These reports often draw on detailed research, interviews with experts and members of affected communities, and analysis of documents and data to provide a comprehensive overview of the challenges faced by authorities and society in dealing with this new threat. Thus, the proposed problem was summarized as follows: To what extent does the transnationalization of Islamic movements threaten the security and well-being of Western European civilization? To this end, the Documentary Research methodology was used, using documentary collection from various databases, with the aim of identifying the relevant actors involved in the transnationalization of Islamic fundamentalist movements in Western Europe, identifying their interactions with the sovereign states there that have led to the implementation of practical actions to guarantee the defense and national security of Western European communities in the

face of international terrorism. Understanding the threats and vulnerabilities resulting from the transnationalization of Islamic fundamentalist movements in Western Europe could help the Brazilian state formulate effective defence and security strategies, particularly with regard to measures that could be implemented by the Armed Forces. Thus, it is possible to improve understanding of the phenomenon by analyzing the relationship between threats, vulnerabilities, actions taken and results obtained by Western European states, favoring further research on the subject.

Keywords: transnationalization of fundamentalist movements; terrorism; and national defense and national security.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1	Principais Rotas de Travessia pelo Mar Mediterrâneo.....	43
Figura 2	Índice geral de imigrantes por países europeus no século XXI.....	44
Figura 3	Índice de imigrantes muçumanos por países europeus no Século XXI.....	45
Quadro 1	Questões de Estudo.....	18
Quadro 2	Transnacionalização do fundamentalismo islâmico.....	23
Quadro 3	Moldura conceitual sobre defesa e segurança nacional.....	30
Quadro 4	Desenho da Pesquisa.....	35
Quadro 5	Quadro de relacionamento entre ameaças e vulnerabilidades, com ações adotadas e resultados obtivos na Europa Ocidental.....	59

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA E OBJETIVOS	14
1.2	DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO	16
1.3	RELEVÂNCIA DO ESTUDO	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL	20
2.1	TRANSNACIONALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTALISTAS.....	21
2.2	O TERRORISMO.....	25
2.3	DEFESA E SEGURANÇA NACIONAL.....	28
3	METODOLOGIA	32
3.1	DESENHO DA PESQUISA	32
3.2	ESTRATÉGIA DA PESQUISA.....	36
3.2.1	Coleta de Dados	36
3.2.2	Tratamento de Dados	37
4	CRONOGRAMA	39
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
5.1	PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS RUMO À EUROPA.....	42
5.2	PRINCIPAIS CAUSAS DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS NA ATUALIDADE.....	45
5.3	PRINCIPAIS ATENTADOS TERRORISTAS OCORRIDOS NA EUROPA OCIDENTAL, A PARTIR DOS ANOS 2000.....	46
5.4	OS FLUXOS MIGRATÓRIOS E A SUA RELAÇÃO COM O TERRORISMO NA EUROPA OCIDENTAL.....	48
5.5	A UE E O COMBATE AO TERROR PROMOVIDO PELOS MOVIMENTOS FUNDAMENTALISTAS ISLÂMICOS.....	51
5.6	RESULTADOS ALCANÇADOS PELA UE POR MEIO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE COMBATE AO TERROR PROMOVIDO PELOS MOVIMENTOS FUNDAMENTALISTAS ISLÂMICOS.....	56

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

"O fenômeno do fundamentalismo religioso é complexo e multifacetado, exigindo uma análise cuidadosa que leve em consideração tanto os contextos locais quanto as dinâmicas globais. No caso do Islã, essa complexidade é exacerbada pela transnacionalização dos movimentos fundamentalistas, que desafiam as fronteiras geográficas e políticas tradicionais, reconfigurando as identidades e as lealdades dos adeptos muçulmanos em todo o mundo." (Roy, 2004, p. X)

A transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos representa uma das principais ameaças à segurança e estabilidade da União Europeia (UE), no século XXI. À medida que esses movimentos se expandem para além das fronteiras nacionais, atravessando continentes e conectando comunidades muçulmanas em todo o mundo, surgem novos desafios para a formulação de políticas de defesa e segurança pública no continente europeu. Este trabalho busca explorar as implicações dessas ameaças, examinando como a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos afetam diretamente a segurança dos países membros da UE e como esses reflexos podem orientar o desenvolvimento de políticas para enfrentar esse fenômeno complexo e em contínua evolução. Essa tarefa é complicada por diversas perspectivas sobre a natureza e as origens do extremismo islâmico, assim como por debates sobre a eficácia das abordagens tradicionais de segurança e contraterrorismo. A análise cuidadosa dessas questões é essencial para informar políticas que promovam a segurança e a coesão social na Europa contemporânea.

Para contextualizar historicamente as pesquisas sobre as ameaças da transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos é importante destacar alguns trabalhos influentes entre os anos 1980 e 2000 que moldaram o entendimento acadêmico sobre o assunto. Autoridades como Gilles Kepel, Olivier Roy e Bernard Lewis foram pioneiros na análise desses movimentos e suas implicações. Kepel (1987) explorou a ascensão do fundamentalismo islâmico no contexto do Oriente Médio, examinando como as transformações sociais e políticas na região contribuíram para o surgimento desses

movimentos. Roy (1994), por sua vez, ofereceu uma análise crítica das falhas do movimento político islâmico em alcançar seus objetivos, destacando as tensões internas e os desafios enfrentados por esses grupos. Enquanto isso, Lewis (1990) concentrou-se na relação entre o Islã e o Ocidente, argumentando que o confronto entre essas duas civilizações era inevitável. Essas obras forneceram uma base sólida para o estudo dos movimentos fundamentalistas islâmicos, destacando suas origens, dinâmicas internas e interações com o contexto global.

Uma perspectiva alternativa sobre o tema é apresentada por Jytte Klausen, cujo trabalho se concentra na análise da radicalização online e da influência da internet na disseminação de ideologias extremistas. Klausen (2015) argumenta que a era digital proporcionou aos grupos fundamentalistas islâmicos uma plataforma global para recrutamento, propaganda e coordenação de atividades terroristas, desafiando as abordagens convencionais de segurança e contraterrorismo. Sua pesquisa destaca a importância de entender o papel das redes sociais e da mídia online na formação da identidade extremista e na mobilização de indivíduos em todo o mundo.

Entre os anos de 2015 e 2023, outros autores importantes surgiram, como Berger (2015) e Lopez (2016). Esses estudos examinaram, em detalhes, como os grupos fundamentalistas islâmicos utilizam as plataformas online para recrutar seguidores, disseminar sua ideologia e coordenar atividades terroristas, evidenciando a necessidade de políticas de segurança que abordem efetivamente o fenômeno da radicalização online. Isso leva a discussão a um novo patamar e deixa claro que a manobra informacional, também deverá ser levada em consideração para responder a problemática deste trabalho.

1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

Segundo Costa (2017), a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos é uma onda que ultrapassa fronteiras, desafiando a segurança da UE. Como guardiões da estabilidade e da paz, é imperativo que

compreendamos as nuances desse fenômeno global para desenvolvermos políticas de defesa e segurança pública eficazes.

A crescente influência dos movimentos fundamentalistas islâmicos na Europa levanta preocupações significativas sobre a segurança dos cidadãos e a integridade das instituições democráticas. Sendo assim, como desenvolver políticas de defesa e segurança pública que enfrentem eficazmente essa ameaça sem comprometer os valores fundamentais da UE?

A ausência de pesquisas abrangentes e atualizadas sobre as principais ameaças da transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos, na UE, pode agravar significativamente o problema e atrasar a implementação de políticas eficazes de defesa e segurança pública. Autores renomados, como Stern (2021) e Berger (2023) tem destacado essa lacuna de conhecimento e os potenciais danos que ela pode causar. A falta de compreensão detalhada dos padrões de recrutamento, das redes de financiamento e das estratégias de propaganda utilizadas por esses grupos pode limitar severamente a capacidade dos governos europeus de antecipar e neutralizar ameaças terroristas. Além disso, a falta de pesquisa sobre as motivações individuais para aderir a esses movimentos e os fatores que contribuem para a radicalização islâmica pode prejudicar os esforços de prevenção e intervenção.

Do acima exposto, o presente estudo se propõe a responder o seguinte problema: **em que medida a transnacionalização dos movimentos islâmicos ameaçam a segurança e o bem-estar da civilização ocidental europeia?**

Com vistas à resolução de tal problemática, com fundamentação teórica e adequada profundidade de investigação, foi definido o seguinte objetivo geral: **analisar as implicações nos campos político, econômico e militar ocasionadas pelo avanço do fundamentalismo islâmico sobre o continente europeu, ocasionados pelos movimentos migratórios, com o intuito de mitigar ações terroristas junto aos países da UE.**

No contexto brasileiro, Dupas (1999) aborda os reflexos dessa temática em seu trabalho “O Brasil e as novas dimensões da segurança internacional”. O autor discute como a globalização e a transnacionalização de ameaças, incluindo o terrorismo, impactam a segurança nacional e internacional, destacando a necessidade do Brasil se preparar para esses desafios. Para o autor, a transnacionalização dos movimentos islâmicos representa uma ameaça

significativa à segurança e ao bem-estar da civilização ocidental europeia, principalmente devido à capacidade desses grupos de ultrapassar fronteiras e se estabelecer em diferentes regiões, promovendo atos de terrorismo e radicalização. Essa dinâmica ameaça a segurança interna dos países europeus e não europeus exigindo ações para mitigar os riscos a ela associados.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram propostos os seguintes objetivos específicos, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio investigativo:

- a. identificar os fluxos migratórios de povos islâmicos rumo à Europa, na atualidade;
- b. identificar as principais causas dos fluxos migratórios da atualidade;
- c. descrever os principais movimentos fundamentalistas islâmicos atuantes na Europa (grupos terroristas), que podem comprometer a segurança e a civilização ocidental europeia;
- d. associar os movimentos migratórios de povos islâmicos como ferramenta para promover a infiltração de células terroristas em solo europeu, com o intuito de promover a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos e empreender a “Guerra Santa”;
- e. Identificar e explicar as ações políticas, econômicas e militar da UE para conter o avanço do fundamentalismo islâmico, sobre a Europa.

1.2 DELIMITAÇÃO E QUESTÕES DE ESTUDO

Para delimitar temporalmente o escopo deste trabalho, focar-se-á no período compreendido entre os anos 2000 e 2024. Essa escolha justifica-se pelo fato de que esse período testemunhou um aumento significativo da atividade dos movimentos fundamentalistas islâmicos na Europa, bem como uma série de ataques terroristas que geraram uma maior atenção e urgência para a formulação de políticas de defesa e segurança pública. Além disso, os últimos anos viram o surgimento de novas tecnologias e plataformas de comunicação que têm sido amplamente utilizadas pelos grupos extremistas para recrutamento, propaganda e coordenação de ataques. Portanto, uma análise

centrada nesse período nos permitirá capturar as dinâmicas mais recentes e relevantes que moldam as ameaças representadas pela transnacionalização desses movimentos e os reflexos para o desenvolvimento de políticas de segurança na UE.

Especialmente, a análise focará, especificamente, na UE. Essa delimitação se justifica pelo fato de que a UE é o contexto principal onde as políticas de defesa e segurança pública são formuladas e implementadas em resposta às ameaças representadas pela transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos. Além disso, a UE abrange uma variedade de países com diferentes históricos, contextos culturais e desafios específicos relacionados à segurança, oferecendo um campo rico para a análise e a identificação de boas práticas. Ao focar neste espaço, podemos investigar mais profundamente os reflexos dessas ameaças em um contexto político, social e jurídico comum, buscando dados que contribuam para o desenvolvimento de políticas de segurança mais eficazes.

Para garantir a coerência e foco da pesquisa, alguns temas e subtemas serão excluídos da investigação. Não serão considerados, neste trabalho os seguintes temas/subtemas:

- aspectos exclusivamente religiosos ou teológicos dos movimentos fundamentalistas islâmicos;
- a questão das migrações em si como um fenômeno isolado, nem suas causas ou consequências além do contexto específico da transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos; e
- o histórico detalhado de cada grupo fundamentalista islâmico em particular, nem suas ideologias específicas, a menos que essas informações sejam relevantes para entender suas atividades transnacionais e suas implicações para a segurança da UE.

Tais exclusões são justificadas pela necessidade de manter o foco na questão central da pesquisa e nos objetivos específicos estabelecidos, garantindo assim uma análise precisa das implicações da transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos para a segurança e o bem-estar da Europa.

Desta feita, para atender aos objetivos da pesquisa e abordar as questões essenciais relacionadas ao problema e aos objetivos estabelecidos, serão formuladas questões de estudo, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 - Questões de Estudo

Questões de Estudo	Objetivos
1) Quais são os principais fatores que impulsionam os fluxos migratórios da atualidade em direção à Europa, e como esses fatores contribuem para a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos?	a,b
2) Como os movimentos migratórios de povos islâmicos estão impactando a segurança e o bem-estar da civilização ocidental europeia, considerando os aspectos políticos, econômicos e sociais?	b,c
3) Quais são os principais movimentos fundamentalistas islâmicos atuantes na Europa e quais são suas estratégias e objetivos em relação à desestabilização da segurança e à promoção do terrorismo?	a,b,c,d
4) De que maneira os movimentos migratórios de povos islâmicos podem facilitar a infiltração de células terroristas em solo europeu, e como isso contribui para a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos?	d
5) Qual é a relação entre os movimentos fundamentalistas islâmicos e a ideologia da "Guerra Santa" (Jihad), e como essa ideologia é promovida e difundida entre os migrantes islâmicos na Europa?	a,b,c,d
6) Quais são as políticas, medidas e iniciativas adotadas pela UE para conter o avanço do fundamentalismo islâmico sobre o continente, especialmente no contexto dos movimentos migratórios?	e
7) Como as ações políticas, econômicas e militares da UE estão contribuindo para mitigar as ameaças representadas pela transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos e para promover a segurança e a estabilidade na região?	e

Fonte: elaborado pelo autor.

1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O resultado esperado da pesquisa é a elaboração de um quadro com o

relacionamento entre as principais ameaças apresentadas pela transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos na Europa com as vulnerabilidades existentes nos campos político, econômico e militar. Este quadro será elaborado a partir da análise detalhada das causas dos fluxos migratórios islâmicos, dos movimentos migratórios em si, dos principais grupos terroristas islâmicos atuantes na região, das estratégias de infiltração de células terroristas e das políticas, medidas e iniciativas adotadas pela UE para enfrentar o problema. Por meio desse quadro, pretende-se visualizar as interações complexas entre esses diferentes elementos, destacando como as políticas de migração, as atividades dos grupos terroristas e as respostas da UE se relacionam e influenciam mutuamente. Isso permitirá identificar lacunas, pontos de vulnerabilidade e áreas de atuação prioritária para o desenvolvimento de políticas de defesa e segurança pública mais eficazes, aplicadas à Europa Ocidental, permitindo realizar estudos futuros para possíveis adaptações, caso seja necessário, em situações que englobem essa temática, no território brasileiro.

Tal quadro constituirá em uma das ferramentas visuais mais intuitivas para fornecer ideias sobre estratégias de mitigação de ameaças e fortalecimento da segurança na Europa, apresentando recomendações práticas para governos, instituições internacionais e outros atores relevantes. O produto final será um recurso valioso para formuladores de políticas, acadêmicos, profissionais de segurança e todos os interessados em compreender e abordar as complexas questões relacionadas à transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos, na Europa.

O presente estudo se justifica, portanto, por promover uma pesquisa a respeito de um tema atual e que representa uma grande demanda para a sociedade europeia, podendo expandir seus efeitos para benefícios globais. Desta feita, esta investigação preenche uma lacuna na produção acadêmica sobre essa matéria, na compreensão das conexões entre os movimentos migratórios islâmicos, o avanço do fundamentalismo islâmico e as implicações para a segurança europeia. Ao identificar e descrever essas conexões de forma detalhada, a pesquisa fornecerá subsídios valiosos para a formulação de políticas mais eficazes de prevenção e combate ao terrorismo permitindo a identificação de pontos de vulnerabilidades e desenvolvimento de abordagens

mais abrangentes e integradas para lidar com tal ameaça. Os efeitos dessa pesquisa se estenderão além da Europa, tendo impacto direto junto à governança global na área de segurança internacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

Diferentes abordagens se disponibilizam aos pesquisadores que se debruçam sobre a temática de Referencial Teórico-Conceitual. Tal temática desempenha um papel fundamental na estruturação e fundamentação de trabalhos acadêmicos, oferecendo uma base sólida para a análise e interpretação dos dados. Ele consiste na revisão da literatura relevante sobre o tema em questão, apresentando as principais teorias, conceitos e abordagens desenvolvidos por renomados pesquisadores. Segundo Popper (1959, p. 32) um referencial teórico é essencial para orientar a investigação científica, fornecendo um conjunto de princípios e conceitos que guiam a formulação de hipóteses testáveis. É complementado por Kuhn (1962, p.78), que diz ser um conjunto de óculos que influenciam a forma como vemos e interpretamos o mundo ao nosso redor. Ele molda nossas percepções e orienta nossas investigações científicas.

Sendo assim, o referencial teórico fornece fundamentos teóricos robustos para a construção do conhecimento. Trata-se de uma estrutura conceitual fundamental para a pesquisa científica, enfatizando sua função orientadora na formulação de hipóteses, interpretação de dados e análise dos fenômenos estudados.

A relevância do referencial teórico, neste trabalho, é indiscutível, pois fornece um arcabouço conceitual que orienta e embasa a pesquisa, permitindo uma análise crítica e aprofundada do tema em estudo. Ao apresentar as teorias e conceitos desenvolvidos por autores conceituados, como os mencionados anteriormente, o referencial teórico amplia o entendimento do problema de pesquisa, possibilitando a identificação de lacunas no conhecimento e a formulação de hipóteses fundamentadas.

No contexto deste trabalho, o capítulo de referencial teórico será dividido em subseções que abordarão as palavras-chave escolhidas, tais como:

"transnacionalização dos movimentos fundamentalistas", "terrorismo", e "defesa e segurança nacional". Cada subseção fornecerá uma análise detalhada dos principais conceitos, teorias e abordagens relacionadas a esses temas, contribuindo para uma compreensão abrangente das questões abordadas e oferecendo subsídios para a elaboração das conclusões e recomendações do trabalho.

2.1 TRANSNACIONALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTALISTAS

Tal expressão desempenha um papel crucial para o desenvolvimento de um trabalho acadêmico, especialmente no contexto atual da globalização e da interconectividade. A compreensão desse fenômeno é fundamental para analisar e avaliar os impactos dos movimentos fundamentalistas islâmicos em escala internacional, particularmente na Europa. A transnacionalização refere-se à expansão além das fronteiras nacionais originais, indicando a capacidade desses movimentos de operar em diferentes países, muitas vezes de forma coordenada e colaborativa. Essa dinâmica transcende as estruturas tradicionais de segurança nacional, desafiando as políticas de defesa e segurança pública dos Estados europeus. Ao estudar a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas, é possível investigar como esses grupos mobilizam recursos, recrutam membros e propagam suas ideologias em uma escala global, impactando diretamente na estabilidade e na segurança da UE e de seus Estados-membros. Portanto, a análise dessa ideia é essencial para compreender os desafios contemporâneos enfrentados pelas políticas de segurança europeias e para propor estratégias eficazes de mitigação e prevenção de ameaças terroristas transnacionais.

De acordo com Roy (2004), a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos refere-se ao processo pelo qual esses movimentos ultrapassam as fronteiras nacionais, expandindo sua presença e influência para além de um único país ou região. O autor ainda ressalta que os movimentos fundamentalistas islâmicos estão se tornando cada vez mais transnacionais, operando além das fronteiras estatais e desafiando as estruturas tradicionais de

poder e autoridade. Tal teoria sofre um contraponto de Atran (2010), cujas pesquisas e publicações argumentam que os vínculos transnacionais entre grupos extremistas islâmicos podem ser exagerados. Muitas vezes, esses grupos são mais focados em questões locais e regionais do que em uma agenda global unificada.

Stern (2003) argumenta que os movimentos fundamentalistas islâmicos se tornaram cada vez mais transnacionais devido à globalização, migração e uso eficaz da internet para recrutamento e radicalização, representando um desafio significativo para a segurança global, pois esses grupos buscam estabelecer uma presença global e conduzir ataques em múltiplos países, compartilhando ideias, recursos e combatentes estrangeiros. Como contraponto a sua ideia, Kepel (2017) argumenta que a transnacionalização do extremismo islâmico é uma realidade, mas ele enfatiza a importância das questões locais e das políticas domésticas na alimentação do terrorismo, destacando como os movimentos jihadistas se aproveitam das tensões sociais, marginalização de comunidades muçulmanas e questões políticas internas nos países ocidentais para recrutar seguidores e realizar ataques. Ele ressalta a necessidade de abordar as raízes do extremismo em níveis local e nacional, além de lidar com a dimensão transnacional do problema. Este mesmo autor oferece, ainda, uma visão complementar à de Stern, enfatizando a interação complexa entre fatores globais e locais na propagação do fundamentalismo islâmico e destacando a importância de abordagens variadas para combater o terrorismo.

No Brasil, um dos principais autores que trata sobre a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos é o professor e pesquisador Jean-Hilaire Alves. Ele é conhecido por seu trabalho na área de Relações Internacionais e Estudos de Segurança, especialmente em temas relacionados ao terrorismo, extremismo e fundamentalismo islâmico. Seus estudos abordam questões como a influência dos movimentos extremistas no contexto latino-americano, as conexões entre grupos terroristas e redes criminosas na região e as possíveis ramificações dessas dinâmicas para a segurança nacional e internacional. Alves (2018) retrata o fundamentalismo islâmico como um movimento político-religioso que busca aplicar uma interpretação estrita e literal da lei islâmica (*Sharia*) em todos os aspectos da vida, tanto individual quanto coletiva, que são influenciados por fatores históricos, políticos, sociais e culturais.

As principais semelhanças, diferenças e lacunas entre as definições/explicações de transnacionalização do fundamentalismo islâmico, considerando as perspectivas de Olivier Roy, Scott Atran, Jessica Stern e Jean-Hilaire Alves, são que todos esses autores reconhecem a natureza transnacional do fundamentalismo islâmico, no entanto, suas abordagens variam em termos de ênfase, perspectiva e foco analítico. Uma análise comparativa entre essas perspectivas pode ajudar a oferecer uma compreensão mais abrangente e holística do fenômeno, conforme apresentado no Quadro 2.

QUADRO 2. Transnacionalização do fundamentalismo islâmico

Aspectos	Olivier Roy	Scott Atran	Jessica Stern	Jean-Hilaire Alves
Característica	Descentralização, sem estrutura hierárquica centralizada	Papel das redes sociais e identitárias	Segurança global, ameaças à segurança internacional	Contexto geopolítico, estudos de segurança
Semelhanças	Reconhece a natureza transnacional do fundamentalismo	Reconhece a transnacionalização do fundamentalismo por meio das redes sociais (propagação do radicalismo)	Reconhece a natureza transnacional do terrorismo	Reconhece a transnacionalização do fenômeno
Diferenças	Enfatiza a descentralização e falta de estrutura central	Enfatiza os laços pessoais e emocionais	Enfatiza os aspectos operacionais	Enfatiza os aspectos geopolíticos
Lacunas	Pode não abordar profundamente motivações específicas	Pode não fornecer uma análise abrangente das causas	Pode não explorar profundamente as raízes ideológicas	Pode não se aprofundar em nuances socioculturais

Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com Roy (2004), Atran (2010), Stern (2021) e Alves (2018), os principais tópicos que compõem a definição/explicação sobre a transnacionalização do fundamentalismo islâmico abrangem uma variedade de aspectos para uma compreensão abrangente desse fenômeno. Numa primeira análise, deve-se considerar a descentralização desse tipo de movimento, que opera além das fronteiras nacionais e na maioria dos casos, sem vínculos a uma

estrutura hierárquica centralizada. Além disso, é importante explorar as motivações por trás do fundamentalismo islâmico, incluindo fatores sociais, políticos, econômicos e religiosos, que podem variar significativamente em diferentes contextos e comunidades.

Segundo os autores anteriormente referenciados, outros aspectos cruciais são:

- examinar os meios pelos quais esses movimentos se espalham e organizam-se; e
- os laços pessoais e emocionais que podem impulsionar a radicalização.

Para eles, é fundamental analisar as implicações da transnacionalização do fundamentalismo islâmico para a segurança global, a estabilidade regional e os esforços de prevenção e combate ao terrorismo, por meio de uma abordagem holística e multidisciplinar de forma a entender adequadamente o fenômeno, bem como desenvolver estratégias eficazes para lidar com suas consequências.

Do acima exposto, segundo Costa (2017), a transnacionalização dos movimentos islâmicos pode ser definida como o processo pelo qual esses movimentos ultrapassam as fronteiras nacionais, operando em escala internacional e estabelecendo conexões, redes e alianças em diferentes países e regiões, como por exemplo na Europa Ocidental. Esse fenômeno envolve a disseminação de ideias, práticas e agendas entre comunidades islâmicas em todo o mundo, muitas vezes promovendo uma identidade coletiva islâmica que transcende as fronteiras estatais. Além disso, a transnacionalização dos movimentos islâmicos pode incluir a mobilização de recursos, como financiamento, recrutamento e suporte logístico, através de redes globais, bem como a coordenação de atividades e ações em múltiplos países para alcançar objetivos políticos, sociais ou religiosos específicos. Esse processo é impulsionado por uma variedade de fatores, incluindo a globalização, as tecnologias de comunicação e a diáspora islâmica. Tem importantes implicações para a segurança global, as relações internacionais e a dinâmica política em várias regiões do mundo.

Costa (2017) complementa explanando que o fundamentalismo islâmico, com sua transnacionalização cada vez mais evidente, traz repercussões significativas para o mundo e, em muitos casos, tem sido associado a atos de violência e terrorismo, alimentando um debate global sobre a interseção entre

religião, política e segurança. Portanto, para esse autor, compreender as nuances do fundamentalismo islâmico é essencial para abordar eficazmente o problema do terrorismo e suas raízes ideológicas, o que será explorado mais detalhadamente no próximo item.

2.2 O TERRORISMO

Para Hoffman (2020) e Stern (2003) ao abordar o terrorismo, estamos lidando com uma questão global que transcende fronteiras e afeta diretamente a segurança e o bem-estar de comunidades e nações inteiras. No contexto específico dos movimentos fundamentalistas islâmicos, o terrorismo é muitas vezes utilizado como uma ferramenta para promover objetivos políticos, religiosos e ideológicos, sendo empregado como meio de coação, intimidação e desestabilização. Portanto, compreender a natureza e as dinâmicas do terrorismo é essencial para desenvolver políticas eficazes de defesa e segurança pública na UE. Além disso, investigar as raízes e os mecanismos do terrorismo permite identificar estratégias para prevenir e combater efetivamente essa ameaça, contribuindo assim para a construção de sociedades mais seguras e resilientes.

De acordo com Bloom (2021) terrorismo é um conjunto de táticas que visam a criação de medo e terror na população, com o objetivo de alcançar objetivos políticos, ideológicos ou religiosos, por meio da violência direta ou da ameaça de violência. Apesar da relevância das contribuições de Bloom, algumas críticas podem ser levantadas em relação à sua definição. No entanto, ao analisar estudos anteriores realizados por Hermann (2011), Jackson (2008), Chomsky (1991), fica evidente que Bloom (2021) pode ter negligenciado outras formas de terrorismo, como o terrorismo de Estado, que é perpetrado por governos contra seus próprios cidadãos ou contra populações estrangeiras. Além disso, a ênfase na violência direta pode deixar de fora formas mais sutis de terrorismo, como a disseminação de desinformação ou a utilização de ataques cibernéticos para gerar medo e instabilidade.

Já de acordo com Jenkins (2021), o terrorismo pode ser entendido como

o uso calculado e sistemático da violência para criar um clima de medo e incerteza, a fim de alcançar objetivos políticos, religiosos ou ideológicos. Tal definição destaca a complexidade do terrorismo, abordando não apenas seus aspectos externos, como os ataques violentos, mas também as motivações e dinâmicas subjacentes que impulsionam os terroristas. No entanto, algumas críticas podem ser levantadas em relação à sua abordagem. Hermann (2022), Jackson (2021) e Richards (2020) argumentam que Jenkins pode minimizar a dimensão ideológica do terrorismo, ao enfatizar demais os fatores sociais e psicológicos. Além disso, sua definição pode não capturar totalmente a natureza diversa e em constante evolução do terrorismo contemporâneo, que inclui não apenas grupos terroristas tradicionais, mas também outros atores como indivíduos que se radicalizam por meio da rede mundial de computadores e não integram nenhuma organização terrorista (*radicalização online*).

Outra definição importante, segundo Hoffman (2020), é o uso ilegítimo da força e da violência por um ator não estatal para criar um clima de medo e coagir um público mais amplo, a fim de atingir objetivos políticos, religiosos ou ideológicos. Jackson (2020), argumenta que a definição de Hoffman pode ser muito ampla e inclusiva, abrangendo uma variedade de formas de violência política que nem sempre se enquadram na categoria de terrorismo.

As principais semelhanças entre as definições de terrorismo propostas por Bloom (2021), Jenkins (2021) e Hoffman (2020) residem no reconhecimento do uso da violência como uma tática para atingir objetivos políticos, religiosos ou ideológicos. Todos os três estudiosos concordam que o terrorismo é caracterizado pela intenção de gerar medo e coagir um público alvo, visando influenciar a política ou promover uma agenda específica. Além disso, eles compartilham a compreensão de que os atos terroristas são executados por atores não estatais. Entretanto, as diferenças entre suas definições se tornam evidentes nas ênfases atribuídas a certos aspectos do terrorismo. Bloom (2021), por exemplo, destaca a importância das motivações individuais e psicológicas dos terroristas, como traumas pessoais e necessidades de afiliação, enquanto Jenkins enfatiza a natureza estratégica e calculada das organizações terroristas.

Por outro lado, Hoffman (2020) direciona sua atenção para a dimensão ideológica do terrorismo, analisando como as crenças extremistas influenciam os atores terroristas. Quanto às lacunas, uma área em que todas as definições

podem ser aprimoradas é a consideração das mudanças contextuais e históricas que moldam o terrorismo contemporâneo. Embora todos os três estudiosos reconheçam a evolução do terrorismo ao longo do tempo, eles podem não fornecer uma análise detalhada das causas subjacentes a essas mudanças, como eventos históricos específicos ou transformações sociopolíticas.

Analisados vários fatores pode-se concluir que o terrorismo é a prática da violência deliberada e indiscriminada, que busca gerar medo e instabilidade em uma sociedade ou comunidade, visando a promoção de uma agenda política, religiosa, social ou ideológica específica. Não se limita apenas a atos de violência física, mas também engloba formas de manipulação psicológica, disseminação de desinformação e incitação ao ódio. Este conceito reconhece o aspecto fundamentalmente antiético e desumano do terrorismo, que sacrifica vidas inocentes em nome de objetivos que muitas vezes são egoístas e divisivos. Além disso, destaca a necessidade de uma abordagem abrangente e multidisciplinar para lidar com esse tema, que vai além das respostas puramente militares ou de segurança, abrangendo também, iniciativas sociais, econômicas e políticas para combater suas raízes profundas.

O estudo aprofundado sobre o terrorismo não apenas nos permite compreender suas dinâmicas e manifestações, mas também nos obriga a refletir sobre a importância crítica da defesa nacional e segurança nacional. O terrorismo representa uma das maiores ameaças à estabilidade e ao bem-estar das nações, exigindo uma abordagem proativa com o intuito de proteger os cidadãos e preservar a soberania do Estado. Ao entendermos as motivações por trás dos atos terroristas e as estratégias empregadas por grupos extremistas, podemos desenvolver políticas de defesa e segurança mais eficazes, adaptadas às realidades contemporâneas e às constantes evoluções do cenário global. Portanto, é essencial integrar o conhecimento adquirido sobre terrorismo em iniciativas que fortaleçam as capacidades de defesa e segurança nacional, promovendo a prevenção, detecção e resposta a ameaças internas e externas, garantindo assim a proteção da população e a preservação dos valores fundamentais de uma sociedade democrática e justa.

2.3 DEFESA E SEGURANÇA NACIONAL

Segundo Silva (2018), o tema da defesa e segurança nacional desempenha um papel fundamental no combate às ações de grupos fundamentalistas islâmicos que praticam o terrorismo como meio de atingir seus objetivos. Em um contexto onde esses grupos buscam transnacionalizar suas atividades, tornando-se uma ameaça global, é imperativo que os Estados adotem medidas eficazes para proteger suas fronteiras, cidadãos e interesses nacionais. A defesa e segurança nacional, para Ferreira (2019), envolvem a adoção de medidas estratégicas abrangentes que vão desde a vigilância das fronteiras e a cooperação internacional até o fortalecimento das capacidades de prevenção e repressão do Estado. Dessa forma, a defesa e segurança nacional se tornam pilares essenciais na salvaguarda da integridade territorial e da estabilidade interna, contribuindo para neutralizar as ameaças representadas pelos grupos fundamentalistas islâmicos e protegendo a sociedade contra os efeitos devastadores do terrorismo.

Segundo During (2021) defesa e segurança nacional referem-se ao conjunto de políticas, estratégias e ações implementadas por um Estado soberano para proteger sua integridade territorial, interesses nacionais e bem-estar de seus cidadãos contra ameaças internas e externas. Essas ameaças podem incluir agressões militares, terrorismo, crimes transnacionais, desastres naturais, entre outros. O autor destaca a importância de uma abordagem integrada sobre o tema envolvendo não apenas as Forças Armadas, mas também outros órgãos governamentais, instituições da sociedade civil e parcerias internacionais. No entanto, em análises realizadas anteriormente, por Williams (2018), a ênfase exagerada na dimensão militar e a negligência de questões socioeconômicas e ambientais como ameaças importantes à segurança constituem-se em um contraponto com relação ao estudo realizado por During (2021).

Sob uma nova perspectiva, Kalil (2020) argumenta que a defesa e segurança nacional não devem ser apenas uma questão de proteção militar do Estado contra ameaças externas, mas também um processo inclusivo que promove a participação cívica e o respeito aos direitos humanos. Nessa visão, a

segurança nacional deve abranger não apenas aspectos militares, mas também questões sociais, econômicas e ambientais que afetam a estabilidade e o bem-estar da sociedade. Kalil destaca a importância da transparência, prestação de contas e governança na formulação e implementação de políticas de segurança nacional. Como contraponto, Müller (2020) argumenta que essa abordagem pode ser idealista demais e negligenciar a realidade das ameaças concretas que os Estados enfrentam, especialmente em contextos de instabilidade geopolítica e conflitos armados.

Já para Carnevale (2021), a defesa e segurança nacional devem transcender as abordagens tradicionais centradas no Estado e na proteção militar, devendo ser entendidas dentro de um contexto mais amplo de preocupações humanitárias e políticas. Ele propõe uma abordagem baseada na ideia de cuidado ou *care*, que enfatiza a responsabilidade coletiva de proteger não apenas as fronteiras físicas de um país, mas também o bem-estar e a dignidade de todas as pessoas. Nessa visão, a segurança nacional está intrinsecamente ligada à segurança humana, e políticas eficazes de defesa devem priorizar a promoção da justiça social, da igualdade e do respeito aos direitos humanos. No entanto, Floyd (2023) e Morgan (2024) argumentam que essa abordagem também se configura como idealista e subestima as ameaças concretas à segurança nacional, especialmente em um mundo marcado por conflitos violentos e rivalidades geopolíticas. Além disso, questiona-se se a ênfase no cuidado pode ser aplicada de maneira eficaz em contextos de guerra e terrorismo, onde ações mais enérgicas e defensivas podem ser necessárias para garantir a segurança da população.

Düring, Kalil e Carnevale oferecem perspectivas distintas sobre o conceito de defesa e segurança nacional. Düring enfoca uma abordagem mais tradicional, centrada na proteção do Estado contra ameaças externas e internas, enfatizando o papel das forças armadas e da estratégia militar. Kalil, por outro lado, amplia essa visão ao incluir também aspectos relacionados à segurança econômica e ambiental, reconhecendo a interconexão dessas dimensões na manutenção da segurança nacional. Carnevale vai além, ao defender uma abordagem baseada no cuidado (*care*), que destaca a importância de promover o bem-estar humano e a justiça social como fundamentos essenciais da segurança nacional. Quanto às lacunas, todas as abordagens podem ser

criticadas por sua potencial incompletude em lidar com desafios emergentes e complexos na área de defesa e segurança nacional. A evolução temporal do termo e os acontecimentos marcantes, como avanços tecnológicos, mudanças climáticas, e o surgimento de ameaças não estatais, como o terrorismo global, contribuíram para ampliar o escopo das discussões sobre segurança nacional. Assim, é importante que essas definições e explicações continuem a evoluir e a se adaptar às novas realidades para garantir uma abordagem abrangente e eficaz na proteção dos interesses nacionais, conforme sintetizado no Quadro 3.

QUADRO 3. Moldura conceitual sobre defesa e segurança nacional

Aspectos	Nelson Düring	Mariana Kalil	John T. Carnevale
Ênfase principal	Defesa militar e estratégia geopolítica	Segurança abrangente (cibernética, econômica, ambiental)	Cuidado (care), bem-estar humano e justiça social
Escopo	Foco em ameaças externas e internas	Ampla, incluindo múltiplas dimensões de segurança	Humanitária, considerando o bem-estar e a justiça social
Métodos	Ênfase em estratégias militares	Inclui medidas econômicas, tecnológicas e políticas	Advocacy por políticas de cuidado e justiça social
Semelhanças	Preocupação com a proteção do Estado e da população	Reconhecimento da importância da segurança abrangente	Prioridade na proteção da população e na preservação do Estado
Diferenças	Foco mais estreito em questões militares	Ampliação do escopo para incluir outras dimensões de segurança	Abordagem humanitária e centrada no bem-estar social
Lacunas	Potencial limitação para lidar com desafios	Possível falta de ênfase em questões militares tradicionais	Desafios na implementação de políticas de cuidado e justiça social

Fonte: elaborado pelo autor.

Analisado o contexto geral proposto por Düring (2021), Kalil (2020) e Carnevale (2021), conforme QUADRO 3, é possível concluir que a defesa e segurança nacional incluem a identificação e análise das ameaças, sejam elas militares, políticas, ou econômicas; o desenvolvimento e implementação de estratégias e políticas de defesa alinhadas aos interesses nacionais; o fortalecimento das capacidades militares, de inteligência e de segurança interna

para lidar com tais ameaças; a cooperação internacional e regional para o enfrentamento de desafios comuns; e a proteção dos cidadãos, do território e dos valores fundamentais do Estado. Esses parâmetros são essenciais para garantir a soberania, a estabilidade e a prosperidade de uma nação em um mundo cada vez mais interconectado.

Sendo assim será adotado o seguinte conceito acerca da temática: Defesa e segurança nacional referem-se ao conjunto de políticas, estratégias e medidas adotadas por um Estado para proteger sua soberania, território, população e interesses contra ameaças internas e externas. Isso envolve não apenas a preparação militar para enfrentar agressões e conflitos armados, mas também a gestão de crises, a prevenção de conflitos, o combate ao crime organizado, o controle de fronteiras e a proteção contra ameaças cibernéticas. Além disso, inclui esforços diplomáticos, cooperação internacional e o fortalecimento de instituições governamentais responsáveis pela segurança interna e externa. Em suma, a defesa e segurança nacional visam garantir a integridade do Estado, a estabilidade interna e a prosperidade da sociedade.

Ao finalizar a subseção sobre defesa e segurança nacional, torna-se evidente a complexidade e a importância desse assunto na atualidade. Compreender os desafios enfrentados por uma nação em termos de proteção de seus interesses e cidadãos é fundamental para o desenvolvimento de políticas e estratégias eficazes. No entanto, é igualmente importante adotar uma abordagem metodológica sólida para analisar e abordar esses desafios de maneira abrangente. Na próxima etapa deste trabalho será realizada a elaboração da metodologia, que irá detalhar os procedimentos e técnicas que serão empregados para investigar as implicações da transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos. Ao unir a compreensão teórica fornecida nesta subseção com uma metodologia robusta, este trabalho buscará contribuir para uma análise aprofundada e uma abordagem estratégica na gestão dos desafios de segurança enfrentados pela UE.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade apresentar e justificar a metodologia utilizada na investigação das principais ameaças decorrentes da transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos e seus reflexos na formulação de políticas de defesa e segurança pública, para o combate ao terror, na UE. Considerando a complexidade do tema serão delineados os procedimentos metodológicos que orientam a análise das causas e consequências dos fluxos migratórios contemporâneos, assim como a interligação desses com o terrorismo no continente europeu e seus reflexos na consecução de políticas de defesa e segurança pública. Desta forma, almeja-se fornecer uma base sólida para a compreensão das dinâmicas transnacionais que influenciam tanto as migrações quanto as estratégias de combate ao terrorismo.

A fim de atingir esses propósitos, inicialmente será apresentado um exame das causas atuais dos fluxos migratórios, destacando os fatores socioeconômicos e políticos que impulsionam a migração em direção à Europa. Em seguida, serão analisados os principais fluxos migratórios rumo ao continente europeu, com ênfase nas rotas e perfis dos migrantes. A subsequente seção abordará o fenômeno do terrorismo global, contextualizando sua evolução e características principais. Posteriormente, será discutida a relação entre os fluxos migratórios e o recrudescimento do terrorismo na Europa, investigando como os movimentos populacionais podem influenciar a segurança interna dos Estados-membros. Por fim, a última subseção focará nas políticas e medidas adotadas pela UE para combater o terror promovido pelos movimentos fundamentalistas islâmicos, avaliando a eficácia das iniciativas como forma de aprimorar as estratégias de segurança e defesa pública.

3.1 DESENHO DA PESQUISA

A sistematização do processo da pesquisa é imprescindível para garantir a cientificidade e a precisão das análises realizadas, proporcionando uma linha

de raciocínio coerente e fundamentada sobre os movimentos migratórios e a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, complementada por dados quantitativos, para oferecer uma compreensão aprofundada das dinâmicas migratórias e das suas implicações na segurança pública e nas políticas de defesa da UE, com relação ao recrudescimento de ações terroristas. A pesquisa será estruturada em etapas específicas que incluem a pesquisa documental e a coleta de dados. Para tanto, esse procedimento pode contribuir para organizar os dados de forma sistemática, facilitando a identificação de padrões e tendências relevantes que motivaram a formulação de políticas de defesa e segurança pública e suas consequências, na atualidade.

Nesse sentido, a utilização do método indutivo é essencial para abordar o problema de pesquisa "Em que medida a transnacionalização dos movimentos islâmicos ameaçam a segurança e o bem-estar da civilização ocidental europeia?" e alcançar o objetivo geral de "Analisar as implicações nos campos político, econômico e militar ocasionadas pelo avanço do fundamentalismo islâmico sobre o continente europeu, ocasionados pelos movimentos migratórios, com o intuito de mitigar ações terroristas junto aos países da UE." Este método, conforme delineado por Bacon (2005) , considerado um dos principais teóricos da indução, permitirá a coleta de dados empíricos e a identificação de padrões que possam levar ao desenvolvimento de novas teorias ou generalizações sobre a relação entre os fluxos migratórios e o aumento do terrorismo islâmico na Europa e seus reflexos nas políticas de defesa e segurança.

Quanto ao método procedimental, esta pesquisa se caracteriza como histórica, haja vista que busca compreender e interpretar fatos passados, utilizando fontes primárias e secundárias para reconstruir eventos, contextos e processos históricos. De acordo com Bloch (2001) tal método estrutura-se na importância de se entender o passado para compreender o presente e vice-versa. Esse estudioso define, em sua obra, o termo história como sendo a ciência que estuda os seres humanos em seu contexto temporal, destacando a interdependência entre o conhecimento do passado e a compreensão do presente. Essa perspectiva é fundamental para o método histórico, que busca conectar eventos históricos com as realidades contemporâneas.

No que tange à natureza, esta pesquisa é de cunho aplicado, já que visa aplicar o conhecimento teórico em situações práticas e contribuir tanto para a teoria quanto para a prática. Segundo Morin (1991), a pesquisa aplicada é uma metodologia que busca aplicar o conhecimento teórico em contextos práticos, promovendo ao mesmo tempo avanços teóricos e práticos. O autor destaca a importância de uma abordagem complexa e integradora para enfrentar os desafios do mundo real, onde a interconexão e a globalização dos conhecimentos são fundamentais para uma compreensão e uma intervenção mais eficazes.

Ao se avaliar os objetivos/propósitos, este trabalho pode ser configurado como descritivo, devido ao seu alinhamento com características de determinada população ou fenômeno. Diferente da exploratória, que se preocupa com o desenvolvimento de hipóteses, a descritiva já parte de questões específicas, conforme citação que se segue:

"A pesquisa descritiva tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis." (Vergara, 2009, p. 45).

Tal definição se aplica a este trabalho, uma vez que será estudado o fenômeno da transnacionalização do fundamentalismo islâmico no continente europeu e suas relações (reflexos) com as políticas de defesa e segurança pública adotadas tendo em vista o recrudescimento de atos terroristas, naquela região, praticados por imigrantes extremistas islâmicos.

Por fim, quanto ao desenho, esta pesquisa se aproxima de uma investigação-ação, por combinar a pesquisa com ações práticas, visando resolver problemas específicos além de contribuir para o conhecimento científico, constituindo-se em um processo cíclico de planejamento, ação, observação e reflexão.

Dessa forma, para atingir o objetivo geral de analisar as implicações nos campos político, econômico e militar ocasionadas pelo avanço do fundamentalismo islâmico sobre o continente europeu, ocasionados pelos movimentos migratórios, com o intuito de mitigar ações terroristas junto aos países da UE, este estudo teve como base um plano investigativo que pode ser visualizado no Quadro 4 – Desenho da Pesquisa.

QUADRO 4 – Desenho da Pesquisa

PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	PROCEDIMENTO	INSUMO	PRODUTO
Em que medida a transnacionalização dos movimentos islâmicos ameaçam a segurança e o bem estar da civilização ocidental europeia?	Analisar as implicações nos campos político, econômico e militar ocasionadas pelo avanço do fundamentalismo islâmico sobre o continente europeu, ocasionados pelos movimentos migratórios, com o intuito de mitigar ações terroristas junto aos países da UE.	Identificar os fluxos migratórios de povos islâmicos rumo à Europa, na atualidade.	Pesquisa documental e Base de dados	Reportagens da mídia; Obras Literárias; Artigos Científicos; e Dissertações de Mestrado e Doutorado; e Base de dados como Scopus, Web of Science, PsycINFO.	Rotas de entrada de migrantes islâmicos na Europa.
		Identificar as principais causas dos fluxos migratórios da atualidade.			Conflitos, guerras, ações de Estado que geram fluxos migratórios no mundo.
		Descrever os principais movimentos fundamentalistas islâmicos atuantes na atualidade (grupos terroristas), que podem comprometer a segurança e a civilização ocidental (europeus).			Principais grupos terroristas da atualidade, com capacidade de atuar na UE.
		Associar os movimentos migratórios de povos islâmicos como ferramenta para promover a infiltração de células terroristas em solo europeu, com o intuito de promover a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos e empreender a “Guerra Santa”.			Técnicas e Táticas para infiltração de terroristas na UE, por parte de fundamentalistas islâmicos.
		Identificar e explicar as ações políticas, econômicas e militar da UE para conter o avanço do fundamentalismo islâmico, sobre a Europa.			Ações dos Estados componentes da UE e as lições aprendidas.

Fonte: elaborado pelo autor.

3.2 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

O referencial teórico-conceitual foi capaz de esclarecer o constante na literatura existente sobre a temática em estudo ao apresentar as teorias e conceitos desenvolvidos por autores conceituados, ampliando o entendimento do problema de pesquisa, possibilitando a identificação de lacunas no conhecimento e a formulação de novas hipóteses fundamentadas. Do acima exposto, o *core* da investigação se concentra no(s) objetivo(s) específico(s) anteriormente explicitados, sendo adotado o procedimento metodológico de pesquisa documental.

3.2.1 Coleta de Dados

Durante o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas, para a coleta de dados as ferramentas de pesquisa documental e bibliográfica. De acordo com Gil (2017, p. 45) temos:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

A pesquisa documental é uma técnica valiosa para a coleta de dados em trabalhos acadêmicos, permitindo a análise de documentos existentes, como relatórios, legislações, e outros registros escritos. Segundo Gil (2008), essa abordagem possibilita a obtenção de informações detalhadas e contextualizadas diretamente de fontes primárias. Já Severino (2007) destaca que a pesquisa documental é essencial para compreender a evolução histórica e o contexto de determinados fenômenos, complementando outras técnicas de pesquisa.

Sendo assim, foram utilizados documentos sem tratamento analítico, bem como realizada a consulta de estudos científicos e obras de referência de autores que abordaram temas similares, como ferramentas de suporte para o desenvolvimento deste trabalho.

A pesquisa documental, embora valiosa, pode apresentar limitações e restrições em um Trabalho de Conclusão de Curso. Segundo Gil (2008), a

principal limitação é a dependência da disponibilidade e da qualidade dos documentos existentes, o que pode resultar em lacunas de informação ou em dados desatualizados. Para Severino (2007), destaca-se que a interpretação dos documentos pode ser subjetiva, levando a vieses durante as suas análises. Essas limitações podem impactar na profundidade e na abrangência do trabalho, comprometendo a validade e a confiabilidade dos resultados.

3.2.2 Tratamento de Dados

Dentro desta fase da pesquisa, a análise dos dados levantados tem como objetivo destacar as relações entre os fenômenos estudados de forma organizada e coerente, visando responder ao problema levantado. Já a interpretação, por sua vez, atribui um significado mais amplo às respostas, conectando-as a outros conhecimentos. Dessa forma, os dados coletados serão examinados e interpretados para alcançar os resultados esperados por esta pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) é possível concluir que o cerne da pesquisa concentra-se na análise e na interpretação dos dados levantados.

Para elaboração deste trabalho foi utilizado o processo de análise de palavras-chave. Tal técnica pode influenciar significativamente na confiabilidade de um Trabalho de Conclusão de Curso. Segundo Bardin (2011), essa análise facilita a identificação de temas e padrões recorrentes nos documentos, permitindo uma compreensão mais precisa dos dados. No entanto, Flick (2009) alerta que a escolha inadequada ou limitada de palavras-chave podem resultar em uma análise superficial ou enviesada, comprometendo a representatividade dos dados. Portanto, a seleção criteriosa e abrangente de palavras-chave é essencial para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados da pesquisa.

Para garantir alta confiabilidade durante a análise dos dados foram realizados os seguintes procedimentos: definição das palavras-chave; coleta de documentos disponíveis em diversos bancos de dados; codificação inicial dos documentos; análise de frequência das palavras-chave constantes na documentação coletada; análise do contexto em que as palavras-chave estavam

contidas; interpretação dos dados coletados; revisão e validação dos dados considerados relevante para a pesquisa; e a documentação e confecção de relatório sobre os dados levantados.

Durante o processo de tratamento de dados, várias limitações e restrições podem surgir, especialmente nos critérios de exclusão de documentos. As principais limitações encontradas podem incluir: a disponibilidade limitada de documentos; a qualidade e confiabilidade das fontes; a atualidade dos dados; os vieses na seleção das palavras-chave; a heterogeneidade dos documentos; a falta de contexto adequado; a interpretação subjetiva; a complexidade do tema; e o tempo disponível para a realização da coleta de dados. Sendo assim, tais limitações podem impactar negativamente na qualidade das informações analisadas, além de serem capazes de introduzir vieses na interpretação dos resultados. É crucial reconhecer e discutir essas limitações por ocasião do relatório final da pesquisa para uma melhor compreensão das conclusões apresentadas.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise de trabalhos recentes listados como cruciais para estudar o a transnacionalização dos movimentos fundamentalistas islâmicos na UE resultaram em algumas conclusões, conforme se seguem:

Haas, Castles e Miller (2020) oferecem uma análise completa das migrações em todo o mundo, incluindo as que vêm do Oriente Médio para a Europa Ocidental. Os autores examinam uma variedade de migrações particulares, bem como as causas subjacentes para esses movimentos. Abordam as respostas das políticas europeias às crises de refugiados, como fechamento de fronteiras, acordos de migração com outros países (como o acordo da UE com a Turquia) e a crescente polarização política sobre a imigração. Discutem como essas políticas afetam os fluxos migratórios e a situação dos refugiados. Embora a maior parte do foco esteja em conflitos e perseguições, os escritores mencionam como os desastres ambientais e as mudanças climáticas intensificam os deslocamentos no Oriente Médio e contribuem para o fluxo migratório rumo à Europa. A obra oferece uma análise abrangente dos processos e motivações das migrações forçadas do Oriente Médio para a Europa Ocidental, colocando essas migrações no contexto mais amplo das migrações internacionais modernas.

Koser (2020) oferece uma visão simples, mas abrangente das migrações internacionais, com atenção especial aos movimentos migratórios do Oriente Médio para a Europa Ocidental. O autor fala sobre várias migrações específicas e os fatores que os impulsionaram. Há um impacto negativo nas respostas políticas europeias às crises de refugiados do Oriente Médio. Ele examina políticas de asilo, acordos de migração entre os países (como o da UE com a Turquia) e reforços de fronteiras. Koser também trata sobre a crescente divisão política sobre a imigração e as dificuldades de integração enfrentadas pelos refugiados na Europa. Examina as questões de segurança e direitos humanos relacionadas aos movimentos de refugiados, além das causas e políticas de migração. Ele fala sobre os perigos que os migrantes enfrentam durante suas viagens, como o tráfico de pessoas e violações de direitos humanos. Sua obra fornece uma análise fácil de entender e compreensível das dinâmicas das

migrações forçadas do Oriente Médio para a Europa Ocidental. Isso traz à tona uma compreensão profunda dos problemas e respostas políticas associados a essas migrações.

Betts (2021) não apenas fala sobre as migrações, mas também critica a maneira como a Europa respondeu à crise dos refugiados. Ele defende um sistema global de refugiados mais justo e eficiente, que inclua uma maior solidariedade global, compartilhamento de responsabilidades e soluções duradouras para as causas subjacentes das migrações forçadas. Apresenta uma visão abrangente dos problemas e respostas às migrações forçadas do Oriente Médio para a Europa Ocidental, oferecendo sugestões para mudar o sistema de refugiados atualmente em funcionamento.

Sigona e Vertovec (2021) examinaram uma variedade de questões relacionadas ao sistema de refugiados e migrações forçadas, incluindo a migração do Oriente Médio para a Europa Ocidental. Oferecem uma análise detalhada dos movimentos migratórios mais importantes e das causas subjacentes. Além de discutir as causas da migração, eles se concentram nas maneiras pelas quais a Europa respondeu à crise dos refugiados. Isso inclui a adoção de controles fronteiriços mais severos, acordos de migração com países terceiros (como o acordo da UE com a Turquia) e a crescente hostilidade política em relação aos refugiados. Outrossim, examinam a eficiência das políticas de integração e os desafios sociais enfrentados pelos refugiados na Europa, inclusive inferindo sobre os efeitos culturais, sociais e econômicos dos fluxos migratórios, os desafios de integração e as contribuições dos refugiados às sociedades que os acolhem, bem como as formas pelas quais os refugiados são incluídos e excluídos da sociedade, além de explorar políticas que podem ajudar numa melhor integração dos refugiados.

Doná (2021) explora uma variedade de questões relacionadas à migração forçada, com um foco especial nos refugiados do Oriente Médio e como eles se dirigem para a Europa Ocidental. As causas fundamentais, as trajetórias migratórias e as respostas políticas são discutidas neste ponto. Discute, ainda, como as políticas europeias respondem à crise de refugiados do Oriente Médio. A autora examina medidas de controle de fronteiras, acordos de migração com outras nações (por exemplo, o acordo da UE com a Turquia) e programas de reassentamento e integração. Além disso, discute a crescente hostilidade

política e social em relação aos refugiados, bem como os desafios de implementar políticas de asilo eficientes e justas. Além das questões políticas, concentra-se nos direitos humanos e nas questões de segurança relacionadas à migração forçada, analisando os riscos que os refugiados enfrentam durante suas jornadas, como tráfico de pessoas, exploração e abuso. Esta obra examina minuciosamente e criticamente os movimentos das migrações forçadas do Oriente Médio para a Europa Ocidental, enfatizando as dificuldades enfrentadas pelos refugiados e as respostas políticas e humanitárias necessárias para lidar com tal problemática.

5.1 PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS RUMO À EUROPA

Uma análise de dados foi feita para verificar os principais fatores que impulsionam as migrações para a Europa, limitando-se às migrações de países de predominância muçumana e cuja maioria das pessoas professam o islamismo. De acordo com Betts (2021); Haas, Castles e Miller (2020); Sigona (2021); Koser (2020); e Doná (2021), os principais fluxos migratórios para a Europa vêm do Oriente Médio, incluindo Síria, Iraque e Afeganistão. A Líbia é o principal país da África.

Para entender os fluxos migratórios ligados a movimentos fundamentalistas islâmicos rumo à Europa Ocidental, podemos analisar as principais rotas e origens conforme os estudos dos autores que se seguem:

Betts (2021) e Haas, Castles e Miller (2020), os principais fluxos de migrantes começam no Oriente Médio, especialmente da Síria, devido à guerra civil prolongada e à instabilidade política, econômica e social. Muitos migrantes sírios atravessam o Mediterrâneo, frequentemente partindo da Turquia, em direção aos países da Europa Ocidental como Alemanha, França e Suécia.

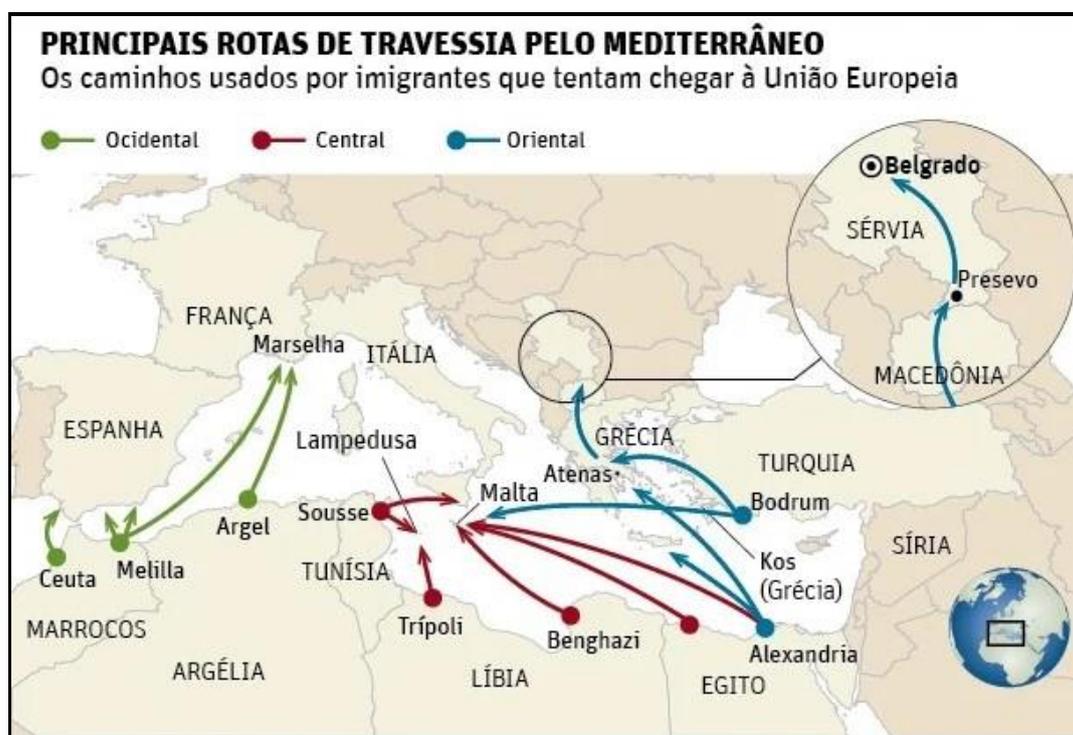
Ressalta-se, ainda, que para os autores acima referenciados, além da Síria, o Iraque e o Afeganistão também são fontes significativas de migrantes devido a conflitos internos persistentes. Esses fluxos são frequentemente complexos, envolvendo rotas terrestres através de países como Grécia e Bulgária, seguidas de viagens marítimas arriscadas em direção à Itália ou à

Espanha.

Segundo Sigona (2021), a Líbia, na África, emerge como um ponto de partida crucial para migrantes africanos, incluindo aqueles de origem islâmica, que buscam escapar de conflitos e da pobreza extrema. Muitos tentam atravessar o Mediterrâneo central em direção à Itália, com alguns continuando sua jornada para a França ou Alemanha por meio da utilização de vias terrestres.

Koser (2020) e Doná (2021) destacam que essas rotas não apenas representam desafios humanitários e de segurança, mas também ilustram a interseção complexa entre migração forçada e questões de segurança nacional, na Europa Ocidental. Fatores políticos internos, acordos regionais como o Tratado de Dublin, que regulam a responsabilidade pelo processamento de pedidos de asilo, influenciam as políticas de fronteira e as respostas do governo a esses tipos de questões.

FIGURA 1. Principais Rotas de Travessia pelo Mar Mediterrâneo

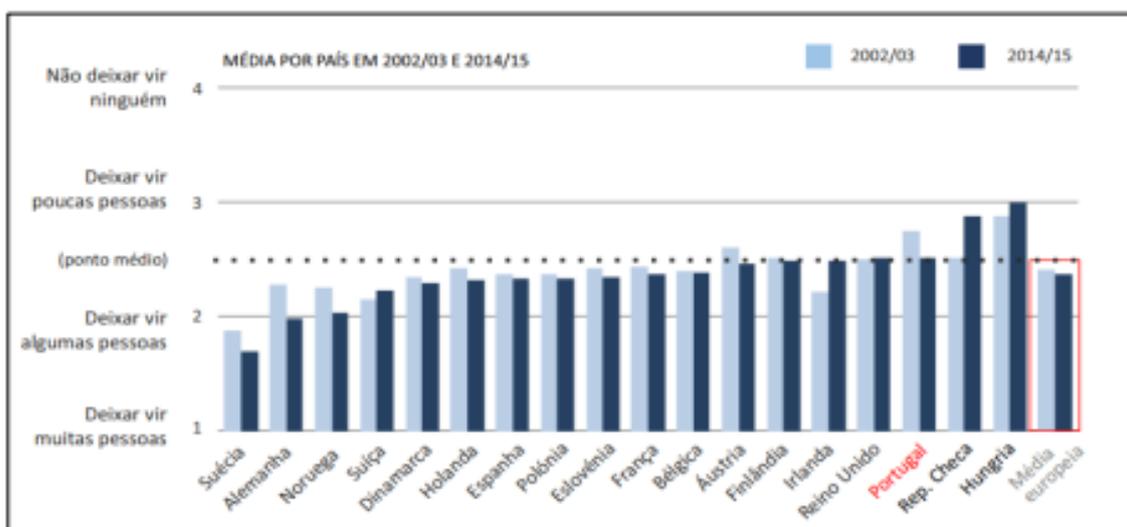


Fonte: <https://bit.ly/2T0Q4az>

Segundo Ramos et al. (2016) as figuras abaixo permitem a visualização

do fluxo e do crescimento da população mulçumana, na Europa, no período compreendido entre os anos de 2002/2003 e 2014/2015.

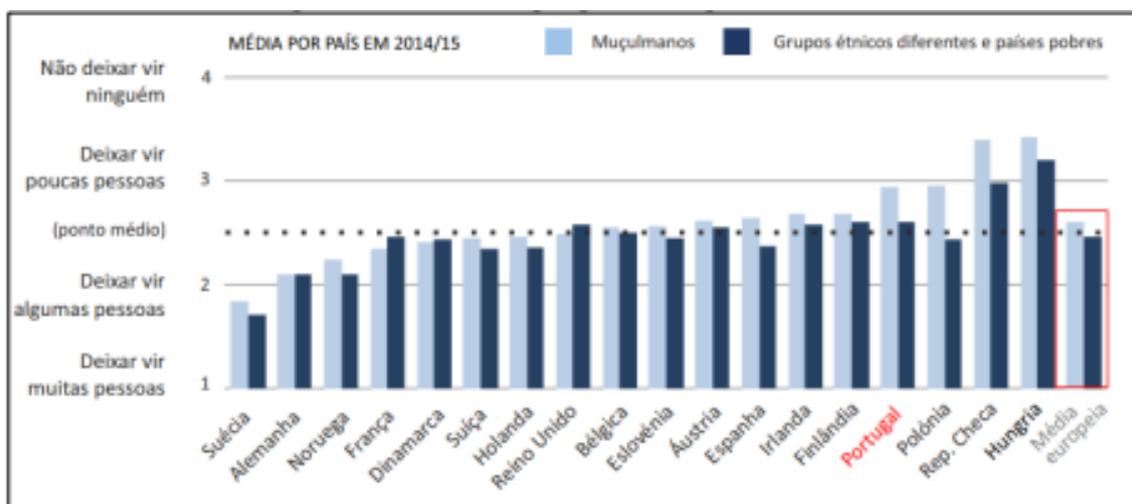
FIGURA 2. Índice geral de imigrantes por países europeus no século XXI



Fonte: Ramos et al., 2016

Conforme Figura 1, no início da primeira década do século XXI (anos 2002/2003) e no início da segunda metade da segunda década do século XXI (anos de 2014/2015) a Suécia destaca-se como país que mais permite a entrada de imigrantes de qualquer natureza, em seu território. Observa-se, também, que países como Dinamarca, Holanda, Espanha, Polónia, Eslovénia, França e Bélgica mantiveram-se como alvos constantes do movimento migratório global e são os países que mais se aproximam das médias europeias. Em contrapartida a Hungria é o país que menos permite a entrada de imigrantes de qualquer natureza, em seu território.

FIGURA 3. Índice de imigrantes muçulmanos por países europeus no Século XXI



Fonte: Ramos et al., 2016

Já de acordo com a Figura 2, no que se refere à resistência de entrada de imigrantes muçulmanos em seu território, verifica-se que o principal país europeu que recebe esse tipo de imigrante, nos períodos de 2002/2003 e 2014/2015, é a Suécia. Enquanto que países como República Checa e Hungria apresentaram uma maior resistência com relação ao recebimento de povos desta natureza.

5.2 PRINCIPAIS CAUSAS DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS NA ATUALIDADE

Os autores que vêm contribuindo significativamente para o estudo dos fluxos migratórios ligados aos movimentos fundamentalistas islâmicos com destino à Europa, evidenciados durante a pesquisa foram: Farhad Khosrokhavar (2017), Gilles Kepel (2017), Olivier Roy (2004), Peter Neumann (2013), e Raffaello Pantucci (2015).

Para estes autores a principal causa para o desencadeamento dos fluxos migratórios é a eclosão de conflitos armados e a instabilidade política. Além disso, é importante observar que Kepel (2017), Neumann (2013) e Roy (2004) destacam que os altos índices de desemprego, pobreza e falta de oportunidades econômicas; os efeitos da desertificação e outros efeitos da mudança climática;

e a busca por acesso a serviços educacionais e de saúde são outros fatores que contribuem para esses movimentos populacionais.

Do acima exposto, fica claro que a migração não é apenas uma questão de deslocamento forçado por conflitos; é também uma resposta complexa a várias crises sistêmicas que se combinam para criar um fluxo migratório contínuo e intenso em direção à Europa Ocidental, onde os migrantes esperam melhores condições de vida.

5.3 PRINCIPAIS ATENTADOS TERRORISTAS OCORRIDOS NA EUROPA OCIDENTAL, A PARTIR DOS ANOS 2000

A obra de Pantucci (2015) afirma que seu estudo se concentra em temas como radicalização, mobilização de extremistas e os efeitos dos ataques terroristas nas nações europeias. O autor, que é um destacado especialista em segurança e terrorismo, concentra-se em ameaças transnacionais na Europa. Em sua bibliografia, descreve os atentados terroristas mais significativos promovidos por grupos associados ao Movimento Fundamentalista Islâmico. Segundo o autor os principais atentados terroristas, a partir dos anos 2000 foram:

- **Ataques de Madrid (2004):** esses ataques tiveram como alvos a rede de trens na capital espanhola. Causaram 191 (cento e noventa e uma) mortes e mais de 2.000 (dois mil) indivíduos feridos. Foi cometido por extremistas islâmicos associados a grupos locais influenciados pela Al-Qaeda.

- **Atentados de Londres (2005):** o "7/7" foi uma série de atentados suicidas que ocorreram no sistema de transporte de Londres e causaram 52 (cinquenta e duas) mortes. O ataque foi cometido por extremistas britânicos associados ao jihadismo islâmico.

- **Ataque ao Jornal *Charlie Hebdo* (2015):** o ataque em Paris foi motivado após publicações de caricaturas do profeta Maomé. O ataque foi orquestrado e conduzido do lêmen por extremistas islâmicos associados à Al-Qaeda. O evento causou a morte de 12 (doze) indivíduos.

- **Atentados de Paris (2015):** os ataques foram planejados para atingir vários locais na cidade de Paris, incluindo o Bataclan, o que causou a morte 130

(cento e trinta) pessoas. O Estado Islâmico assumiu a responsabilidade pelos ataques.

- **Ataques de Bruxelas (2016):** 32 (trinta e duas) pessoas morreram em explosões a um aeroporto e a uma estação de metrô da capital belga. O ataque foi organizado por extremistas afiliados ao Estado Islâmico.

- **Ataque em Nice (2016):** durante as celebrações do Dia da Bastilha, um caminhão foi usado para atropelar uma multidão, matando 86 (oitenta e seis) pessoas. O Estado Islâmico reconheceu a responsabilidade pelo atentado.

- **Atentados de Londres e Manchester (2017):** o atentado suicida em um show em Manchester resultou em 22 (vinte e dois) mortos. Além disso, outro ataque perpetrado contra a Ponte de Londres matou 8 (oito) pessoas. Ambos foram cometidos por seguidores do jihadismo aliciados pelo Estado Islâmico.

Conforme Pantucci (2015) descreve, os atentados terroristas na Europa Ocidental tiveram um impacto significativo nas estratégias de defesa e segurança pública:

a. os ataques em Madrid (2004) e Londres (2005) chamaram a atenção para a importância imediata de melhorar a segurança do transporte público e aumentar a vigilância contra extremistas locais;

b. os atentados em Paris (2015) e ataques ao Charlie Hebdo (2015) demonstraram a vulnerabilidade ao terrorismo radicalizado e impulsionaram a política antiterrorismo e a cooperação internacional.

c. os ataques de Bruxelas (2016) e Nice (2016) tornaram a segurança em locais públicos e eventos de grande escala ainda mais importantes. O foco na prevenção da radicalização e na capacidade de resposta às ameaças jihadistas foi despertado após os atentados de Londres e Manchester (2017), levando a políticas europeias mais assertivas e integradas.

O mesmo autor destaca os principais grupos ligados ao fundamentalismo islâmico, atuantes na Europa Ocidental, como sendo:

- **Estado Islâmico (EI):** o EI, também conhecido como ISIS, é um dos grupos islâmicos mais conhecidos e violentos na Europa Ocidental. Tal grupo tem se destacado no planejamento e execução de vários ataques terroristas em variadas cidades europeias, como Paris (2015) e Bruxelas (2016). As rotas migratórias e a crise de refugiados foram usadas pelo grupo para infiltrar militantes treinados na Europa, explorando brechas nos sistemas de imigração

e nas políticas de concessão de asilo (Neumann, 2016; Kepel, 2017).

- **Al-Qaeda:** a Al-Qaeda continua a ter um grande impacto no jihadismo europeu, embora não seja tão ativa quanto o EI. O grupo foi responsável por ataques como o ataque ao Charlie Hebdo (2015). A célula da Al-Qaeda no Iêmen continuam a inspirar e a apoiar atividades extremistas na Europa (Pantucci, 2015).

- **Grupos Jihadistas Locais:** vários grupos jihadistas locais e grupos associados ao EI ou à Al-Qaeda operam em nível nacional, além das grandes organizações internacionais. A maioria desses grupos é composta por indivíduos extremistas que se conectam a movimentos globais por meio de redes locais e digitais (Pantucci, 2015).

Esses grupos têm se beneficiado da instabilidade regional e do fluxo migratório para expandir suas atividades junto à Europa Ocidental, explorando os problemas de segurança e integração social para promover suas agendas extremistas. No ítem 5.5 serão apresentadas as principais medidas adotadas pela UE na área de defesa e de segurança pública com o objetivo de extrair lições e possíveis aplicações práticas à política de defesa e segurança brasileira.

5.4 OS FLUXOS MIGRATÓRIOS E A SUA RELAÇÃO COM O TERRORISMO NA EUROPA OCIDENTAL

Para Silva e Suarez (2022), do estudo dos fluxos migratórios e do recrudescimento do terrorismo praticado em solo europeu podem ser visualizadas 02 (duas) perspectivas diferentes. São elas:

- a infiltração de indivíduos pertencentes à células terroristas junto às massas humanas migratórias; e
- o recrutamento de jovens para comporem os quadros de grupos extremistas.

Segundo estes autores, a UE enfrenta desafios significativos na busca de distinção entre refugiados legítimos e possíveis terroristas infiltrados. Para eles a política de securitização adotada pela UE visa identificar e neutralizar essas ameaças, mas a complexidade do cenário migratório torna essa tarefa

extremamente difícil.

Silva e Suarez (2022) também discutem como a radicalização de jovens é facilitada pela marginalização e pela falta de oportunidades, levando muitos deles a integrarem grupos extremistas devido ao acolhimento e ao tratamento recebido, criando um sentimento profundo de pertencimento à causa.

Para Neumann (2016), extremistas islâmicos, especialmente aqueles que migram para a Europa, utilizam as rotas migratórias como estratégia para promover o terrorismo. O autor argumenta que, enquanto a maioria dos migrantes buscam o refúgio legítimo, uma pequena fração de jihadistas se infiltram para se estabelecerem na Europa. Destaca que a crise de refugiados de 2015, por exemplo, criou uma oportunidade para que grupos extremistas, como o Estado Islâmico, enviassem militantes treinados para a Europa Ocidental. Segundo a sua obra esses militantes exploraram brechas nos sistemas de imigração e das políticas de asilo, dificultando a identificação dos indivíduos nocivos à segurança pública europeia em meio ao fluxo massivo de refugiados.

Kepel (2017) analisa como o fenômeno do jihadismo se intensificou na Europa, especialmente em países como a França, que enfrentam desafios significativos com a imigração de muçulmanos. Argumenta que as rotas de migração tem sido exploradas por grupos jihadistas como um meio de infiltração na Europa Ocidental. Ele destaca que o colapso de Estados no Oriente Médio e no Norte da África criou um fluxo migratório massivo para a Europa, no qual jihadistas treinados se misturaram com refugiados e migrantes. Essa migração tornou-se uma tática estratégica para extremistas, que utilizam essas rotas para enviar combatentes para o Ocidente, onde podem planejar e executar ataques terroristas.

Para Khosrokhavar (2017) o processo migratório pode funcionar como um catalisador para o extremismo islâmico na Europa Ocidental. Ele argumenta que muitos migrantes, ao chegarem na Europa, enfrentam marginalização social, discriminação e falta de oportunidades econômicas, o que pode gerar um sentimento profundo de alienação. Tal sentimento de exclusão é explorado por grupos jihadistas, que oferecem uma identidade alternativa e um propósito a esses indivíduos, criando um caminho para a radicalização. O autor, ainda destaca, que a adoção de ideologias jihadistas entre migrantes muitas vezes

ocorre em áreas urbanas periféricas, onde a integração falha e a segregação social são mais pronunciadas. Nesses ambientes, o jihadismo oferece uma narrativa de resistência contra o que é percebido como uma sociedade hostil e opressiva. O autor aponta que as experiências de racismo, a falta de perspectivas de mobilidade social e o sentimento de não pertencimento são fatores-chave que levam os jovens migrantes ou descendentes de migrantes a abraçarem a ideologia extremista.

Para Pantucci (2015) algumas dinâmicas impulsionam a radicalização e o envolvimento de jovens muçulmanos migrantes em atos terroristas. O autor explora a ideia de que muitos desses extremistas não são indivíduos com passados criminais ou históricos de violência, mas sim pessoas que foram lentamente atraídas para a radicalização em suas comunidades. O autor enfatiza o papel crucial da narrativa jihadista, que apela para sentimentos de alienação e marginalização, prometendo um propósito e identidade dentro do movimento extremista. "A radicalização é muitas vezes o resultado de um processo gradual, onde ideologias extremistas preenchem o vazio deixado pela desilusão com a sociedade ocidental" (Pantucci, 2015, p. 35).

A obra também destaca o processo de mobilização dos extremistas, abordando como redes de recrutamento jihadistas utilizam ferramentas modernas de comunicação, como as redes sociais, para atrair jovens vulneráveis. Pantucci (2015) argumenta que o recrutamento não acontece apenas em mesquitas ou em ambientes religiosos tradicionais, mas também em espaços digitais e cotidianos, onde os jovens já estão inseridos. "A internet tem se tornado um campo de batalha essencial, onde grupos jihadistas recrutam e radicalizam indivíduos que, de outra forma, poderiam nunca ter se envolvido no extremismo" (Pantucci, 2015, p. 78).

Em relação ao impacto dos ataques terroristas na Europa Ocidental, o autor examina as repercussões sociais e políticas desses atos. Argumenta que o terrorismo não apenas causa destruição imediata, mas também tem efeitos duradouros sobre o tecido social, promovendo divisões e alimentando discursos de ódio contra comunidades muçulmanas. Segundo o autor, a reação pública e governamental aos ataques terroristas muitas vezes contribui para o ciclo de radicalização, ao alienar ainda mais as comunidades minoritárias e reforçar a narrativa de um choque de civilizações. "A resposta ao terrorismo pode,

paradoxalmente, servir para ampliar a própria ameaça que pretende combater" (Pantucci, 2015, p. 142).

Com base nas análises de Neumann, Kepel, Khosrokhavar e Pantucci, percebe-se que o recrudescimento do terrorismo na Europa Ocidental, promovido por migrantes ligados a movimentos fundamentalistas islâmicos, é um fenômeno complexo, que envolve tanto a infiltração de jihadistas em rotas migratórias quanto o recrutamento de jovens em situação de vulnerabilidade nas sociedades europeias. Enquanto Neumann e Kepel enfatizam a exploração das rotas de migração por grupos extremistas para enviar combatentes ao Ocidente, Khosrokhavar e Pantucci destacam o impacto da marginalização social e da alienação na radicalização de migrantes e descendentes de migrantes. O fracasso na integração desses indivíduos à sociedade e a exploração de sentimentos de exclusão e injustiça pelas redes jihadistas têm criado um terreno fértil para o avanço do extremismo, em solo europeu.

5.5 A UE E O COMBATE AO TERROR PROMOVIDO PELOS MOVIMENTOS FUNDAMENTALISTAS ISLÂMICOS

Os governos europeus vêm adotando uma série de medidas na área de defesa e segurança, especialmente relacionadas às Forças Armadas e às Forças Policiais, em resposta ao recrudescimento das ações terroristas promovidas por migrantes ligados aos movimentos fundamentalistas islâmicos. Do estudo dos autores analisados neste trabalho, as principais medidas incluem:

- **Aumento da Vigilância e Inteligência:** diversos autores destacam a intensificação das atividades de coleta e análise de inteligência para monitorar e identificar ameaças terroristas. As Forças Armadas europeias têm colaborado com agências de inteligência para detectar possíveis planejamentos de ataques e infiltrações. Isso inclui a integração de dados de várias fontes e a utilização de tecnologias avançadas para monitorar comunicações e atividades suspeitas (Betts, 2021; Pantucci, 2015).

- **Fortalecimento das Fronteiras e Controle de Imigração:** em resposta à exploração das rotas migratórias por grupos extremistas, os governos

européus têm reforçado a segurança nas fronteiras e o controle sobre as entradas e saídas do território. As Forças Armadas desempenham um papel importante na proteção das fronteiras externas e na coordenação com as autoridades de imigração para detectar e intervir em casos suspeitos (Neumann, 2016; Kepel, 2017).

- **Operações de Contraterrorismo e Segurança Interna:** as Forças Armadas têm sido mobilizadas para apoiar operações de contra-terrorismo e segurança interna, incluindo patrulhas e operações em áreas urbanas de alta vulnerabilidade. A cooperação entre forças militares e policiais tem sido ampliada para responder a situações de emergência e prevenir ataques (Haas, Castles e Miller, 2020; Sigona, 2021).

- **Treinamento e Capacitação:** há um foco crescente no treinamento e capacitação das Forças Armadas para lidar com ameaças terroristas, incluindo táticas de combate urbano, operações especiais e gestão de crises. O objetivo é garantir que os militares estejam preparados para enfrentar ataques coordenados e complexos (Koser, 2020; Doná, 2021).

- **Integração de Tecnologias Avançadas:** os governos têm investido em tecnologias de ponta, como sistemas de vigilância e análise de dados, para melhorar a capacidade das Forças Armadas de detectar e neutralizar ameaças. O uso de drones, sistemas de radar e Inteligência Artificial (IA) são exemplos de como a tecnologia está sendo integrada às operações de segurança (Pantucci, 2015; Khosrokhavar, 2017).

- **Cooperação Internacional e Alianças:** a colaboração entre países da UE e com aliados internacionais, como os EUA, tem sido intensificada para compartilhar informações e coordenar esforços de segurança. As Forças Armadas europeias participam de missões conjuntas e treinamentos conjuntos para enfrentar ameaças transnacionais (Betts, 2021; Kepel, 2017).

- **Coordenação entre Forças Policiais e Agências de Inteligência:** a cooperação entre forças policiais e agências de inteligência tem sido intensificada para melhorar a troca de informações sobre possíveis ameaças. Essa colaboração é fundamental para coordenar investigações e operações preventivas, e garantir que as forças policiais estejam equipadas com dados em tempo real para agir rapidamente contra terroristas (Koser, 2020; Doná, 2021).

- **Policiamento Comunitário e Prevenção de Radicalização:** em

resposta à crescente ameaça de radicalização nas comunidades, as forças policiais têm se engajado em iniciativas de policiamento comunitário, visando construir confiança com comunidades vulneráveis e detectar sinais precoces de radicalização. Essas ações incluem a colaboração com líderes comunitários e religiosos para prevenir o recrutamento de jovens por grupos extremistas (Neumann, 2016; Khosrokhavar, 2017).

- **Reforço da Vigilância e Monitoramento:** as forças policiais intensificaram a vigilância em áreas urbanas e locais públicos, especialmente em locais considerados alvos potenciais de ataques, como aeroportos, estações de trem e locais turísticos. A utilização de câmeras de segurança, além do monitoramento de comunicações digitais e redes sociais, tem sido ampliada para identificar possíveis atividades terroristas (Betts, 2021; Pantucci, 2015).

Do acima exposto, para implementação de tais medidas surgiram vários programas e iniciativas para atuar de forma passiva, ativa e reativa contra o recrudescimento dos movimentos fundamentalistas islâmicos em solo europeu, descritas por Bouvet e Scheneider (2018); Ponte e Hoven (2019); Lex (2019); Griffiths e Barry (2020); Llewellyn e Hogg (2019); Wessel e Verschuur (2019); e Müller e Albert (2019) dentre os quais destacam-se:

- **EU Counter-Terrorism Strategy (Estratégia de Contra-Terrorismo da UE):** adotada pela UE, essa estratégia visa combater o terrorismo em várias frentes, incluindo a prevenção da radicalização, a proteção de infraestruturas críticas, a perseguição judicial de suspeitos e a resposta rápida a incidentes terroristas. O foco está em uma abordagem coordenada entre os Estados-membros para compartilhamento de informações e cooperação em investigações transfronteiriças.

- **Schengen Information System II (Sistema de Informação Schengen II):** este sistema é uma ferramenta crucial para as forças policiais na Europa, permitindo o compartilhamento de informações sobre pessoas e objetos entre os países que fazem parte do Espaço Schengen. Ele é usado para rastrear indivíduos suspeitos de envolvimento com terrorismo e atividades criminosas em toda a Europa.

- **European Border and Coast Guard Agency - FRONTEX (Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira):** a FRONTEX desempenha um papel vital na proteção das fronteiras externas da UE, especialmente diante de

fluxos migratórios. Além de garantir a segurança das fronteiras, a agência trabalha em estreita colaboração com as forças policiais dos Estados-membros para prevenir a infiltração de terroristas por meio dos movimentos migratórios.

- **Europol's European Counter Terrorism Centre (ECTC) (Centro Europeu de Contra-Terrorismo da Europol)**: criado em 2016, o ECTC serve como centro de coordenação de investigações de terrorismo na Europa. Ele reúne informações de inteligência, ajuda na coordenação de operações e trabalha para prevenir ataques, além de fornecer suporte técnico e análise de dados para as forças policiais dos Estados-membros.

- **Prevent Strategy (Estratégia Prevent)**: embora seja uma política nacional do Reino Unido, o Prevent é uma iniciativa relevante no contexto europeu. Ela se concentra em impedir a radicalização e recrutamento de indivíduos por grupos extremistas, com foco em educação, engajamento comunitário e apoio a indivíduos vulneráveis à radicalização.

- **PESCO (Permanent Structured Cooperation)**: este programa de cooperação estruturada permanente envolve a defesa coletiva da UE. Embora seu foco principal esteja na coordenação militar, ele também abrange medidas de segurança interna, incluindo a luta contra o terrorismo, com ações que envolvem forças policiais e militares.

- **PRISM Programme (Prevention of and Fight Against Crime)**: é uma iniciativa da UE que visa prevenir e combater o terrorismo, o crime organizado e outras ameaças à segurança. Embora não seja tão amplamente conhecido como alguns dos outros programas mencionados, ele está inserido no contexto de ações mais amplas da UE voltadas para a segurança interna. Fornece financiamento para projetos que visam reforçar a capacidade dos Estados-membros de combater ameaças à segurança interna. Esses projetos podem incluir, desde pesquisas em novas tecnologias de segurança até a implementação de sistemas de vigilância mais eficientes.

Segundo Vogel (2018), Kaunert e Leonard (2019), Dunn (2019), Alexandrova (2020) e Dorey (2019) pode-se citar como exemplos práticos destas medidas:

- a Frontex, a Agência Europeia de Guarda de Fronteiras e Costeira, foi reforçada com mais recursos e pessoal para monitorar as fronteiras externas da UE. Isso inclui a implementação de operações de patrulha e vigilância em

regiões de alto risco, como o Mediterrâneo e as fronteiras terrestres com os Balcãs.

- a utilização de tecnologia avançada, como drones, câmeras de vigilância e sensores, tem sido expandida para aumentar a vigilância nas fronteiras. Isso permite uma detecção mais rápida de movimentos suspeitos e a identificação de possíveis infiltrados.

- o SIS II é uma base de dados que permite o compartilhamento de informações sobre pessoas que representam uma ameaça à segurança. Os Estados membros usam esse sistema para verificar a identidade de indivíduos que cruzam as fronteiras e identificar possíveis terroristas ou criminosos.

- a UE implementou regras para a coleta de dados dos passageiros que viajam para e de países fora da UE. Essas informações incluem nome, nacionalidade, número do documento, informações de contato e itinerário de viagem, ajudando as autoridades a monitorar e identificar potenciais ameaças.

- os Estados membros da UE têm intensificado os procedimentos de verificação para solicitantes de asilo, incluindo entrevistas mais detalhadas e a verificação de antecedentes para identificar possíveis vínculos com grupos extremistas.

- as autoridades de fronteira e imigração estão recebendo treinamento especializado para identificar sinais de radicalização e comportamento suspeito, permitindo uma avaliação mais eficaz de indivíduos que tentam entrar na UE.

- a UE tem se concentrado em políticas de retorno para deportar indivíduos considerados uma ameaça à segurança, incluindo aqueles que não têm o direito de permanecer. Isso envolve procedimentos legais e diplomáticos para garantir que as repatriações sejam realizadas de maneira segura e eficaz.

- a Europol e Eurojust facilitam a cooperação entre as forças policiais e judiciárias dos Estados membros, permitindo a troca de informações sobre atividades terroristas e criminosas.

- a criação de centros de inteligência em vários países europeus permite a análise de dados de diferentes fontes, incluindo vigilância eletrônica e relatórios de agentes de segurança, para identificar e prevenir ameaças.

- a UE lançou programas de prevenção e desradicalização, como o projeto "Radicalisation Awareness Network" (RAN), que visa compartilhar boas práticas entre os Estados membros para lidar com a radicalização de jovens.

- a UE tem estabelecido acordos com países terceiros para a troca de informações sobre segurança e terrorismo, como o acordo com a Turquia para controlar fluxos migratórios e combater redes terroristas.

- aprovação da Diretiva de Combate ao Terrorismo em 2017 estabeleceu um quadro legal para a prevenção e repressão do terrorismo, incluindo a criminalização da participação em atividades terroristas e a promoção de medidas de segurança.

Sendo assim, essas medidas refletem uma abordagem abrangente para fazer frente à ameaça terrorista, envolvendo tanto ações preventivas quanto reativas, além de destacar a importância de uma colaboração estreita entre forças militares, agências de inteligência e autoridades de segurança pública. Os programas implementados pela UE refletem o compromisso contínuo em fortalecer a segurança pública europeia de forma integrada e coordenada.

5.6 RESULTADOS ALCANÇADOS PELA UE POR MEIO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE COMBATE AO TERROR PROMOVIDO PELOS MOVIMENTOS FUNDAMENTALISTAS ISLÂMICOS

A implementação das políticas de segurança pública pela UE têm gerado resultados variados, dependendo do contexto e da abordagem adotada. No geral, essas políticas têm melhorado a coordenação entre os Estados-membros e a capacidade de resposta às ameaças transnacionais, mas ainda possuem desafios significativos a serem superados.

A "EU Counter-Terrorism Strategy" e o "European Counter Terrorism Centre (ECTC)" da Europol são frequentemente citados como avanços significativos na cooperação internacional e no compartilhamento de informações. De acordo com Bures (2018), essas iniciativas contribuíram para uma maior eficácia na prevenção de ataques terroristas ao facilitar a troca de dados e a coordenação de operações entre as nações europeias. A interoperabilidade dos sistemas de informação, como o "Schengen Information System II (SIS II)", também foi destacada como uma ferramenta eficaz para o monitoramento e rastreamento de suspeitos de terrorismo.

A "Prevent Strategy" do Reino Unido, embora seja uma política nacional, é relevante no cenário europeu, influenciando abordagens em outros países. Autores como Kundnani (2015) argumentam que, apesar de suas boas intenções, a estratégia enfrentou críticas por estigmatizar comunidades específicas e não conseguir prevenir a radicalização em larga escala. No entanto, outros estudos, como o de Thomas (2017), apontam que programas de prevenção baseados em educação e engajamento comunitário têm potencial para reduzir o recrutamento por grupos extremistas.

O uso de novas tecnologias, como IA e análise de *Big Data*, tem sido fundamental para a identificação de ameaças e a prevenção de ataques. De acordo com Arquilla e Ronfeldt (2020), a aplicação dessas tecnologias nas políticas de segurança da UE permitiram uma resposta mais rápida e precisa a potenciais incidentes terroristas. No entanto, os autores também alertam para o risco de invasões de privacidade e a necessidade de equilibrar segurança com direitos civis (privacidade).

Apesar dos avanços, as políticas de segurança pública da UE ainda enfrentam desafios consideráveis. Anderson (2017) aponta que a fragmentação das políticas de imigração e a falta de uma abordagem uniforme entre os Estados-membros dificultam a implementação eficaz de medidas de segurança. Além disso, a crescente polarização política em alguns países europeus pode minar a cooperação necessária para enfrentar ameaças transnacionais.

Em resumo, a implementação das políticas de segurança pública pela UE tem gerado avanços significativos na cooperação e coordenação entre seus países constituintes, especialmente por meio de iniciativas como a "EU Counter-Terrorism Strategy" e o "European Counter Terrorism Centre (ECTC)" da Europol, que melhoraram o compartilhamento de informações e a prevenção de ataques terroristas. No entanto, essas políticas também enfrentam desafios, como a crítica à "Prevent Strategy" por estigmatizar comunidades e a necessidade de equilibrar o uso de novas tecnologias com a proteção dos direitos civis. Além disso, a fragmentação das políticas de imigração e a polarização política continuam a dificultar a eficácia dessas medidas em toda a Europa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o ano de 2017, a Europa Ocidental passou por um momento difícil, nunca antes visto, devido ao aumento das ações terroristas protagonizadas por alguns indivíduos associados aos movimentos fundamentalistas islâmicos. Essas ameaças não são apenas um problema de segurança interna, pois também englobam questões mais amplas na área de política, integração e imigração. A expansão desses movimentos requer uma abordagem abrangente e compreensiva de forma a trazer novas respostas para a área de segurança.

A integração limitada entre as estratégias de prevenção e as políticas de defesa e segurança é um dos principais óbices das políticas atuais. A vigilância e a repressão são necessárias, mas são insuficientes quando realizadas isoladamente. Um método que priorize a desradicalização, incluindo programas de reintegração social, conversas interculturais e investimentos em educação, são essenciais. Isso poderia reduzir significativamente o recrutamento de novos militantes criando ambientes onde as ideologias extremistas não sejam tão atraentes.

O uso de *Big Data* e IA para prever ataques antes que eles ocorram é outra possibilidade de inovação a ser explorada. Essas ferramentas permitem intervenções mais rápidas e eficazes porque podem identificar padrões de comportamento e comunicação entre possíveis células terroristas.

Por outro lado, a reforma da política de imigração europeia deve equilibrar a proteção das fronteiras com a proteção dos direitos humanos. Uma resposta à radicalização seria a criação de corredores migratórios seguros, onde os recém-chegados possam ser acolhidos e integrados de forma ordenada e humana.

A inovação não deve ser apenas usada para combater o terrorismo; mas também para reconstruir o tecido social europeu. Tal reconstrução poderia ser útil no combate aos grupos terroristas, uma vez que mitigaria motivos facilitadores para a promoção de recrutamento de jovens em situação de vulnerabilidade.

Por fim, a Europa deveria integrar-se a parceiros internacionais como a ONU e a OTAN para aumentar o compartilhamento de dados de inteligência baseada na confiança entre os Estados.

Sendo assim, para tornar a Europa mais segura, seria necessário fazer uma combinação de avanços tecnológicos com reformas políticas, visando a renovação da coesão social entre migrantes e a população europeia tradicional.

Em um cenário de rápida evolução das dinâmicas terroristas e das tecnologias de comunicação, é essencial investir em pesquisas interdisciplinares e colaborativas que proporcionem *insights* inovadores sobre essas questões urgentes de segurança. A falta de conhecimento não apenas limita a capacidade de responder adequadamente às ameaças existentes, mas também impede soluções efetivas, eficazes e duradouras.

De acordo com o estudo realizado, é possível fornecer o seguinte quadro de relação entre ameaças e vulnerabilidades, bem como as ações tomadas na Europa Ocidental e os resultados alcançados.

QUADRO 5 – Quadro de relacionamento entre ameaças e vulnerabilidades, com ações adotadas e resultados obtidos na Europa Ocidental

Ameaças e Vulnerabilidades	Ações Adotadas	Resultados Obtidos
Infiltração de Militantes Jihadistas nas Rotas Migratórias	- Reforço das Fronteiras e Controle de Imigração. - Intensificação da Vigilância e Inteligência.	- Melhoria na detecção de indivíduos suspeitos. - Aumento no controle das entradas e saídas do território. - Redução na infiltração de jihadistas em algumas áreas, mas desafios persistem.
Radicalização e Recrutamento de Jovens Vulneráveis	- Policiamento Comunitário e Prevenção de Radicalização. - Aumento do Treinamento e Capacitação das Forças Policiais.	- Maior confiança e cooperação com comunidades vulneráveis. - Melhoria nas habilidades das forças policiais para identificar e dismantelar células de recrutamento.
Crises de Refugiados e Desafios de Integração	- Implementação de Acordos de Migração (ex.: UE-Turquia).	- Algumas melhorias no gerenciamento de fluxos migratórios e integração.

	<ul style="list-style-type: none"> - Reformas no Sistema de Refugiados. - Integração de Tecnologias Avançadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Adoção de tecnologias avançadas para monitoramento. - Desafios contínuos na integração de refugiados e na solução de problemas subjacentes.
Ataques Terroristas e Atividades Extremistas	<ul style="list-style-type: none"> - Operações de Contra-Terrorismo e Segurança Interna. - Cooperação Internacional e Alianças. - Coordenação entre Forças Policiais e Agências de Inteligência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resposta mais rápida e eficaz a situações de emergência. - Melhoria na coordenação e compartilhamento de informações. - Redução de ataques em algumas áreas, mas necessidade contínua de aprimoramento.

Fonte: elaborado pelo autor.

Este quadro pode ser usado como base para estudos futuros que visem modelos de políticas públicas na área de defesa e segurança do Brasil, com reflexos para as Forças Armadas, no combate à transnacionalização de movimentos fundamentalistas islâmicos, que possam vir a comprometer a ordem e a paz social.

Sendo assim, tal quadro pode fornecer um ponto de partida para a implementação de medidas passivas, ativas e reativas para combater ataques terroristas orquestrados por grupos fundamentalistas islâmicos, em território nacional.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDROVA, Anna. **EU Counter-Terrorism and the Role of Third Countries**. In: Counter-Terrorism and the Politics of Fear. Palgrave Macmillan, 2020.
- ALVES, J.-H. **Islamismo e Fundamentalismo Islâmico: Contextos e Perspectivas**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.
- ANDERSON, Malcolm. **States and Nationalism in Europe since 1945**. London: Routledge, 2017.
- ARQUILLA, John; RONFELDT, David. **Networks and Netwars: The Future of Terror, Crime, and Militancy**. Santa Monica: RAND Corporation, 2020.
- ATRAN, Scott. **Talking to the Enemy: Violent Extremism, Sacred Values, and What It Means to Be Human**. New York: HarperCollins Publishers, 2010.
- BACON, Francis. **Novum Organum**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BERGER, J. M. **Extremism Online: The Rise of ISIS and the Far Right**. Brookings Institution Press, 2023.
- BETTS, Alexander. **Refugees: Transforming a Broken Refugee System**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2021.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BLOOM, M. **Bomba relógio: o terrorismo e o desafio da dissuasão**. São Paulo: Editora Record, 2021.
- BOUVET, Benoît; SCHNEIDER, Jan. **The European Union Counter-Terrorism Strategy: A Critical Assessment**. In: European Security, v. 27, n. 3, p. 380-395, 2018.
- BURES, Oldrich. **EU Counterterrorism Policy: A Paper Tiger?**. Surrey: Ashgate Publishing, 2018.
- CARNEVALE, J. T. **Para Além das Fronteiras: Uma Nova Abordagem para a Defesa e Segurança Nacional**. São Paulo: Editora Atlas, 2021.
- CHOMSKY, Noam. **Terrorizing the Neighborhood: American Foreign Policy and the Third World**. *South End Press*, 1991.
- COSTA, Leandro Loureiro. A expansão islamista na Europa: a transnacionalização de movimentos fundamentalistas muçulmanos e razões para a radicalização da diáspora islâmica na Europa. *Revista Conjuntura Global*, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/download/49349/29544>. Acesso em: 05

set. 2024.

DE HAAS, Hein; CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World**. 6. ed. New York: Guilford Press, 2020.

DONÁ, Giorgia. **Forced Migration: Current Issues and Debates**. 1. ed. London: Routledge, 2021.

DOREY, Patrick. **EU Legislation on Counter-Terrorism: A Critical Analysis**. In: *European Law Journal*, v. 25, n. 1, p. 18-35, 2019.

DUNN, Tom. **Preventing Radicalisation in Europe: The Role of Local Authorities**. In: *European Journal of Criminology*, v. 16, n. 5, p. 623-639, 2019.

DUPAS, Gilberto; VIGEVANI, Tullo. **O Brasil e as novas dimensões da segurança internacional**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1999.

DÜRING, N. **Defesa e segurança nacional: Conceitos e desafios contemporâneos**. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

FERREIRA, Manuel. **Estratégias de Defesa e Segurança Nacional no Combate ao Terrorismo: Um Enfoque Global**. Lisboa: Editora Almedina, 2019.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLOYD, Rita. **The Morality of Security: A Theory of Just Securitization**. Oxford: Oxford University Press, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRIFFITHS, Paul; BARRY, Frances. **The Role of Europol's European Counter-Terrorism Centre in Enhancing Security in the EU**. In: *Counter-Terrorism and Security Studies*, v. 12, n. 1, p. 56-70, 2020.

HERMANN, Margaret G.; FISCHER, Peter. **Terrorism, State Terrorism, and Counterterrorism: The Role of Leadership and Political Violence**. *Journal of Political Science*, v. 35, n. 2, p. 217-235, 2011.

HERMANN, Margaret G. **Defining Terrorism: The Complexity of Ideology and Its Implications**. *Journal of Terrorism Studies*, v. 18, n. 4, p. 145-162, 2022.

HOFFMAN, B. **Inside terrorism**. Nova York: Columbia University Press, 2020.

JACKSON, Richard. **An Argument for Terrorism as a Form of Political Communication**. *Critical Studies on Terrorism*, v. 1, n. 2, p. 197-211, 2008.

JACKSON, Richard. **The Epistemological Crisis of Counterterrorism**. *Critical*

Studies on Terrorism, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2020.

JACKSON, Richard. **Ideology, Radicalization, and the Evolving Nature of Terrorism**. *Critical Terrorism Studies*, v. 12, n. 1, p. 33-48, 2021.

JENKINS, B. M. **Terrorismo**: uma análise abrangente. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2021.

KALIL, M. **Defesa e Segurança Nacional**: Perspectivas Contemporâneas. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2020.

KAUNERT, Christian; LEONARD, Sarah. **The European Union's Response to Terrorism: A New Paradigm for Security?** In: Counter-Terrorism in the European Union: Policies and Practices. Routledge, 2019.

KEPEL, Gilles. **Europe and the Islamic World**: A history of tension. In: _____. *Terror in France: The Rise of Jihad in the West*. Princeton: Princeton University Press, 2017. p. 1-30.

KEPEL, Gilles. **Les banlieues de l'Islam**: Naissance d'une religion en France. Paris: Éditions Seuil, 1987.

KEPEL, Gilles. **Terror in France**: The Rise of Jihad in the West. Princeton: Princeton University Press, 2017.

KLAUSEN, Jytte. **Tweeting the Jihad**: Social Media Networks of Western Foreign Fighters in Syria and Iraq. Cambridge University Press, 2015.

KHOSROKHAVAR, Farhad. **Radicalization**: Why Some People Choose the Path of Violence. New York: The New Press, 2017.

KOSER, Khalid. **Internacional Migration**: A Very Short Introduction. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2020.

KUHN, T. S. **The Structure of Scientific Revolutions**. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

KUNDNANI, Arun. **The Muslims Are Coming!**: Islamophobia, Extremism, and the Domestic War on Terror. London: Verso Books, 2015.

LEWIS, Bernard. **The Roots of Muslim Rage**. Atlantic Monthly Press, 1990.

LEX, Marie. **Frontex and the Management of EU Borders**: Challenges and Opportunities. In: *European Journal of Migration and Law*, v. 21, n. 2, p. 125-145, 2019.

LLEWELLYN, Jonathan; HOGG, Robert. **The Prevent Strategy**: An Analysis of Its Impact on Countering Radicalisation in the UK and Beyond. In: *British Journal of Politics and International Relations*, v. 21, n. 2, p. 215-230, 2019.

LOPEZ, A. M. **Digital Caliphate**: The Tools of ISIS's Propaganda Machine. Publishers, 2016.

MARCONI M. De A.; LAKATOS E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

MORGAN, Patrick. **Security Studies Today**. New York: Routledge, 2024.

MÜLLER, Andreas; ALBERT, Martin. **The PRISM Programme: Enhancing Internal Security in the EU**. In: *European Security*, v. 28, n. 3, p. 287-302, 2019.

MÜLLER, Harald. **The Use of Force in International Relations: Challenges to Collective Security**. *Global Policy*, v. 11, n. 2, p. 143-153, 2020.

NEUMANN, Peter R. **The trouble with radicalisation**. *International Affairs*, v. 89, n. 4, p. 873-893, 2013.

NEUMANN, Peter R. **Radicalized: New Jihadists and the Threat to the West**. London: I.B. Tauris, 2016.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

PANTUCCI, Raffaello. **We Love Death as You Love Life: Britain's Suburban Terrorists**. London: Hurst & Company, 2015.

PONTE, Maria; HOVEN, Mark. **The Schengen Information System II: Enhancing Security in the Schengen Area**. In: *Journal of European Integration*, v. 41, n. 5, p. 555-570, 2019.

POPPER, K. **The Logic of Scientific Discovery**. New York: Basic Books, 1959.

RAMOS, Alice; LOUCEIRO, Ana; GRAÇA, João. **Migrações e Refugiados: atitudes e percepções dos europeus**. 2016.

RICHARDS, Anthony. **From Terrorism to Radicalization: The Shifting Nature of Terrorist Threats**. *Studies in Conflict & Terrorism*, v. 43, n. 9, p. 672-689, 2020.

ROY, Olivier. **The Failure of Political Islam**. Harvard University Press, 1994.

ROY, Olivier. **Globalized Islam: The Search for a New Ummah**. Londres: Hurst & Company, 2004.

ROY, Olivier. **Globalized Islam: The Search for a New Ummah**. New York: Columbia University Press, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIGONA, Nando; VERTOVEC, Steven. **The Oxford Handbook of Refugee and Forced Migration Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2021.

SILVA, Daniella Motta da; SUAREZ, Marcial Alécio Garcia. **Desafios da União Europeia na Securitização de Fluxos Migratórios: Entre Refugiados e Terroristas**. [S.l.]: [s.n.], 2022.

SILVA, Luiz Alberto Muniz da. **Segurança Nacional e Terrorismo: O Desafio dos Grupos Fundamentalistas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2018.

STERN, Jessica. **Terror in the Name of God: Why Religious Militants Kill**. New York: HarperCollins, 2003.

STERN, Jessica. **ISIS: The State of Terror**, 2nd ed. Ecco Press, 2021.

THOMAS, Paul. **Prevent and Countering Violent Extremism: A Critical Examination**. Oxford: Routledge, 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

VOGEL, David. **The Role of Frontex in the Management of EU Borders**. In: *European Security and the Challenge of the Refugee Crisis*. Routledge, 2018.

WESSEL, Ramses; VERSCHUUR, Joris. **PESCO: The New Framework for EU Defence Cooperation**. In: *European Foreign Affairs Review*, v. 24, n. 2, p. 231-250, 2019.

WILLIAMS, Paul D. **Security Studies: An Introduction**. 3. ed. London: Routledge, 2018.